

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	11
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	12
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	13
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	14
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	15
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	16
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	78
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	80
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	81
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	79.849.579
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>79.849.579</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	729.819	118.817
1.01	Ativo Circulante	302.682	2.446
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	299.209	1.194
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.632	219
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.632	219
1.01.07	Despesas Antecipadas	61	152
1.01.07.01	Despesas Pagas Antecipadamente	0	148
1.01.07.02	Adiantamento a Fornecedores	61	4
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	780	881
1.01.08.03	Outros	780	881
1.02	Ativo Não Circulante	427.137	116.371
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	2.367
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	2.367
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	2.367
1.02.02	Investimentos	146.643	92.314
1.02.02.01	Participações Societárias	146.643	92.314
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	146.643	92.314
1.02.03	Imobilizado	505	448
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	505	448
1.02.04	Intangível	279.989	21.242
1.02.04.01	Intangíveis	279.989	21.242

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	729.819	118.817
2.01	Passivo Circulante	4.251	69.590
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	877	333
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	877	333
2.01.01.02.01	Obrigações com Pessoal e Encargos Trabalhistas	877	333
2.01.02	Fornecedores	0	731
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	0	731
2.01.03	Obrigações Fiscais	47	55
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	47	55
2.01.03.01.02	Outros Impostos e Contribuições	47	55
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	112	26.625
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	112	26.625
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	112	26.625
2.01.05	Outras Obrigações	3.215	41.846
2.01.05.02	Outros	3.215	41.846
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	2.584	3.129
2.01.05.02.05	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	631	38.717
2.02	Passivo Não Circulante	1.705	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	55	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	55	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	55	0
2.02.02	Outras Obrigações	1.650	0
2.02.02.02	Outros	1.650	0
2.02.02.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	1.650	0
2.03	Patrimônio Líquido	723.863	49.227
2.03.01	Capital Social Realizado	804.142	73.950
2.03.02	Reservas de Capital	-62.676	-1.443
2.03.02.07	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	-64.350	-1.443
2.03.02.08	Reserva de Outurga de Ações	1.674	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-17.603	-23.280

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-266	-2.882	-7.030	-7.864
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.709	-6.580	-4.570	-4.724
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-3.678	-6.496	-4.570	-4.724
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-31	-84	0	0
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0	0	0	-90
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	26	0	0
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais, Liquidadas	0	26	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.443	3.672	-2.460	-3.050
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-266	-2.882	-7.030	-7.864
3.06	Resultado Financeiro	9.350	8.559	557	1.005
3.06.01	Receitas Financeiras	10.096	11.171	596	1.045
3.06.02	Despesas Financeiras	-746	-2.612	-39	-40
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	9.084	5.677	-6.473	-6.859
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.084	5.677	-6.473	-6.859
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	9.084	5.677	-6.473	-6.859
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00000	0,08830	0,00000	-2,46020
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	0,08710	0,00000	-2,46020

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.169	-7.075
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.763	-3.799
6.01.01.01	Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	5.677	-6.859
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.672	3.050
6.01.01.03	Depreciações e Amortizações	84	0
6.01.01.07	Despesa de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	0	10
6.01.01.08	Provisão do Plano de Opção de Ações	1.674	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-594	-3.276
6.01.02.01	Adiantamento a Fornecedores	87	-269
6.01.02.02	Créditos Tributários e Previdenciários	-2.413	-218
6.01.02.03	Despesas Pagas Antecipadamente	4	0
6.01.02.04	Partes Relacionadas	2.367	-3.882
6.01.02.05	Fornecedores	-730	19
6.01.02.07	Outros Créditos	101	-447
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Imposto de Renda e Contribuição Social	-8	0
6.01.02.10	Salários e Encargos Sociais	543	313
6.01.02.11	Provisões e Outras Contas a Pagar	-545	0
6.01.02.12	Outros Obrigações	0	1.208
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-408.888	-55.647
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-133	-24
6.02.02	Participações Permanentes em Outras Sociedades	-203.278	-55.623
6.02.04	Aumento de Capital nas Investidas	-204.338	0
6.02.05	Aquisição de Outros Intangíveis	-1.139	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	703.734	65.999
6.03.01	Aumento de Capital	730.192	63.999
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-26.458	0
6.03.04	Ingressos	0	2.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	298.015	3.277
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.194	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	299.209	3.277

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227
5.04	Transações de Capital com os Sócios	730.192	0	0	0	0	730.192
5.04.01	Aumentos de Capital	342.698	0	0	0	0	342.698
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-26.506	0	0	0	0	-26.506
5.04.08	Integralização Decorrente de Oferta Pública	414.000	0	0	0	0	414.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.677	0	5.677
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.677	0	5.677
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-61.233	0	0	0	-61.233
5.06.05	Reserva de Outurga de Ações	0	1.674	0	0	0	1.674
5.06.06	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-62.907	0	0	0	-62.907
5.07	Saldos Finais	804.142	-62.676	0	-17.603	0	723.863

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	0	0	0	0	1
5.04	Transações de Capital com os Sócios	63.999	0	0	0	0	63.999
5.04.01	Aumentos de Capital	63.999	0	0	0	0	63.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.859	0	-6.859
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.859	0	-6.859
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.443	0	0	0	-1.443
5.06.04	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-1.443	0	0	0	-1.443
5.07	Saldos Finais	64.000	-1.443	0	-6.859	0	55.698

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	26	0
7.01.02	Outras Receitas	26	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.488	-2.245
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.488	-2.155
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-90
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.462	-2.245
7.04	Retenções	-84	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-84	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.546	-2.245
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.843	-2.005
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.672	-3.050
7.06.02	Receitas Financeiras	11.171	1.045
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.297	-4.250
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.297	-4.250
7.08.01	Pessoal	4.459	2.512
7.08.01.01	Remuneração Direta	4.082	2.485
7.08.01.02	Benefícios	229	9
7.08.01.03	F.G.T.S.	148	18
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	363	57
7.08.02.01	Federais	352	54
7.08.02.02	Estaduais	11	0
7.08.02.03	Municipais	0	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.798	40
7.08.03.01	Juros	2.612	40
7.08.03.02	Aluguéis	186	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	5.677	-6.859
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.677	-6.859

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	1.138.504	294.193
1.01	Ativo Circulante	647.685	124.954
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	324.001	18.760
1.01.03	Contas a Receber	82.168	32.968
1.01.03.01	Clientes	82.168	32.968
1.01.04	Estoques	190.274	58.885
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.167	4.949
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.167	4.949
1.01.06.01.01	Créditos Tributários e Previdenciários	11.167	4.949
1.01.07	Despesas Antecipadas	12.993	5.942
1.01.07.01	Despesas Pagas Antecipadamente	2.249	88
1.01.07.02	Adiantamento a Fornecedores	10.744	5.854
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	27.082	3.450
1.01.08.03	Outros	27.082	3.450
1.01.08.03.01	Outros Créditos	25.269	1.821
1.01.08.03.02	Outros Ativos Financeiros	277	0
1.01.08.03.03	Fundo de Publicidade Administrado	1.536	1.629
1.02	Ativo Não Circulante	490.819	169.239
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	86.934	6.597
1.02.01.06	Tributos Diferidos	82.581	5.453
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.353	1.144
1.02.01.09.03	Outros Ativos	2.108	1.144
1.02.01.09.04	Outros Ativos Financeiros	2.245	0
1.02.03	Imobilizado	60.484	19.666
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	60.484	19.666
1.02.04	Intangível	343.401	142.976
1.02.04.01	Intangíveis	343.401	142.976

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	1.138.504	294.193
2.01	Passivo Circulante	223.980	174.569
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.952	10.441
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	34.952	10.441
2.01.01.02.01	Obrigações com Pessoal e Encargos Sociais	34.952	10.441
2.01.02	Fornecedores	104.635	58.598
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	104.635	58.598
2.01.03	Obrigações Fiscais	17.293	5.032
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.293	5.032
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.144	1.207
2.01.03.01.02	Outros Impostos e Contribuições	14.149	3.825
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	22.968	64.876
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	22.968	64.876
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	22.968	64.876
2.01.05	Outras Obrigações	43.894	34.839
2.01.05.02	Outros	43.894	34.839
2.01.05.02.04	Fundo de Publicidade	1.536	1.629
2.01.05.02.05	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	17.701	18.006
2.01.05.02.06	Demais Contas a Pagar	24.657	15.204
2.01.06	Provisões	238	783
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	238	783
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	238	783
2.02	Passivo Não Circulante	109.564	13.366
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	47.820	11.224
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	47.820	11.224
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	47.820	11.224
2.02.02	Outras Obrigações	60.060	587
2.02.02.02	Outros	60.060	587
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	7.374	587
2.02.02.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	52.686	0
2.02.04	Provisões	1.684	1.555
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.684	1.555
2.02.04.01.05	Provisão para Demandas Judiciais	1.684	1.555
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	804.960	106.258
2.03.01	Capital Social Realizado	804.142	73.950
2.03.02	Reservas de Capital	18.421	-1.443
2.03.02.07	Constituição de Reserva de Ágio de Incorporação	81.097	0
2.03.02.08	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	-64.350	-1.443
2.03.02.09	Reserva de Outorga de Ações	1.674	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-17.603	-23.280
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	57.031

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	281.092	700.067	39.259	41.434
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-178.999	-448.873	-32.209	-33.977
3.03	Resultado Bruto	102.093	251.194	7.050	7.457
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-93.710	-232.981	-13.469	-14.895
3.04.01	Despesas com Vendas	-58.583	-146.632	-5.818	-6.338
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.157	-88.907	-10.008	-10.825
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-29.397	-72.710	-8.074	-8.475
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-6.760	-16.197	-1.934	-2.350
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	0	0	-1	-90
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.030	2.558	2.358	2.358
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais, Líquidas	1.030	2.558	2.358	2.358
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.383	18.213	-6.419	-7.438
3.06	Resultado Financeiro	4.097	136	-290	147
3.06.01	Receitas Financeiras	18.723	28.761	676	1.201
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.626	-28.625	-966	-1.054
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.480	18.349	-6.709	-7.291
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.396	-9.913	264	264
3.08.01	Corrente	-252	-4.954	-383	-383
3.08.02	Diferido	-3.144	-4.959	647	647
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.084	8.436	-6.445	-7.027
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	9.084	8.436	-6.445	-7.027
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	9.084	5.677	-6.473	-6.859
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	2.759	28	-168
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00000	0,13120	0,00000	-2,52040
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00000	0,12950	0,00000	-2,52040

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-85.137	-11.023
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	41.668	-4.762
6.01.01.01	Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	18.349	-7.291
6.01.01.03	Depreciações e Amortizações	16.197	2.350
6.01.01.07	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	2.197	0
6.01.01.08	Juros e Variações Monetárias Líquidas	1.439	179
6.01.01.09	Despesas de Juros sobre Empréstimos e Fianc.	931	0
6.01.01.10	Provisões para Contingências	651	0
6.01.01.11	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	230	0
6.01.01.12	Provisão do Plano de Opção de Ações	1.674	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-126.805	-6.261
6.01.02.01	Contas a Receber	-29.380	15.207
6.01.02.02	Estoques	-77.273	1.797
6.01.02.03	Adiantamento a Fornecedores	-4.889	7.797
6.01.02.04	Créditos Tributários e Previdenciários	-6.192	-675
6.01.02.05	Despesas Pagas Antecipadamente	-149	-58
6.01.02.06	Outros Créditos	-22.059	-626
6.01.02.07	Impostos Diferidos	259	0
6.01.02.08	Outros Ativos	-954	-1.597
6.01.02.09	Partes Relacionadas	0	-2.635
6.01.02.10	Fornecedores	1.061	-27.296
6.01.02.12	Obrigações com Pessoal e Encargos Sociais	11.570	1.359
6.01.02.13	Imposto de Renda e Contribuição Social	-5.012	5
6.01.02.15	Obrigações Fiscais e Imposto de Renda e Contribuição Social	2.773	0
6.01.02.16	Provisões e Outras Contas a Pagar	3.440	461
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-272.877	-22.469
6.02.01	Aquisição Imobilizado	-30.903	-293
6.02.02	Participações Permanentes em Outras Sociedades	-215.181	-9.627
6.02.04	Aquisição de Controlada, Líquida de Caixa Adquirida	1.776	1.161
6.02.05	Aquisição de Outros Intangíveis	-28.569	-13.710
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	663.255	57.962
6.03.01	Aumento de Capital	730.192	63.999
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-187.159	-8.537
6.03.04	Ingressos	120.222	2.500
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	305.241	24.470
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.760	1
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	324.001	24.471

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227	57.031	106.258
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227	57.031	106.258
5.04	Transações de Capital com os Sócios	730.192	0	0	0	0	730.192	0	730.192
5.04.01	Aumentos de Capital	342.698	0	0	0	0	342.698	0	342.698
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-26.506	0	0	0	0	-26.506	0	-26.506
5.04.08	Integralização Decorrente de Oferta Pública	414.000	0	0	0	0	414.000	0	414.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	8.436	0	8.436	-2.759	5.677
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.436	0	8.436	-2.759	5.677
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	19.864	0	0	0	19.864	-57.031	-37.167
5.06.04	Constituição de Reserva de Ágio na Incorporação	0	81.097	0	0	0	81.097	0	81.097
5.06.05	Reserva de Outorga de Ações	0	1.674	0	0	0	1.674	0	1.674
5.06.06	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-62.907	0	0	0	-62.907	0	-62.907
5.06.07	Diminuição de Minoritário em Função de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	-57.031	-57.031
5.07	Saldos Finais	804.142	18.421	0	-14.844	0	807.719	-2.759	804.960

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1	0	1
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	0	0	0	0	1	0	1
5.04	Transações de Capital com os Sócios	63.999	0	0	0	0	63.999	0	63.999
5.04.01	Aumentos de Capital	63.999	0	0	0	0	63.999	0	63.999
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.027	0	-7.027	168	-6.859
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.027	0	-7.027	168	-6.859
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.443	0	0	0	-1.443	50.267	48.824
5.06.04	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-1.443	0	0	0	-1.443	0	-1.443
5.06.05	Adição de Minoritário em Função de Combinação de Negócio	0	0	0	0	0	0	50.267	50.267
5.07	Saldos Finais	64.000	-1.443	0	-7.027	0	55.530	50.435	105.965

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	759.006	46.793
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	752.589	44.404
7.01.02	Outras Receitas	6.417	2.389
7.01.02.01	Outras Receitas	7.104	2.389
7.01.02.02	Perdas com Contas a Receber	-687	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-505.563	-38.301
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-447.456	-33.747
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-56.497	-4.401
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.610	-153
7.03	Valor Adicionado Bruto	253.443	8.492
7.04	Retenções	-16.197	-2.350
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-16.197	-2.350
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	237.246	6.142
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	28.762	1.201
7.06.02	Receitas Financeiras	28.762	1.201
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	266.008	7.343
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	266.008	7.343
7.08.01	Pessoal	117.032	7.869
7.08.01.01	Remuneração Direta	99.904	7.062
7.08.01.02	Benefícios	10.525	430
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.603	377
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	82.530	4.314
7.08.02.01	Federais	43.815	1.791
7.08.02.02	Estaduais	38.049	2.518
7.08.02.03	Municipais	666	5
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	58.010	2.187
7.08.03.01	Juros	28.624	1.054
7.08.03.02	Aluguéis	29.386	1.133
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.436	-7.027
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	5.677	-6.859
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	2.759	-168

## Comentário do Desempenho

### COMENTÁRIO DO DESEMPENHO

#### + Visão Geral da Companhia

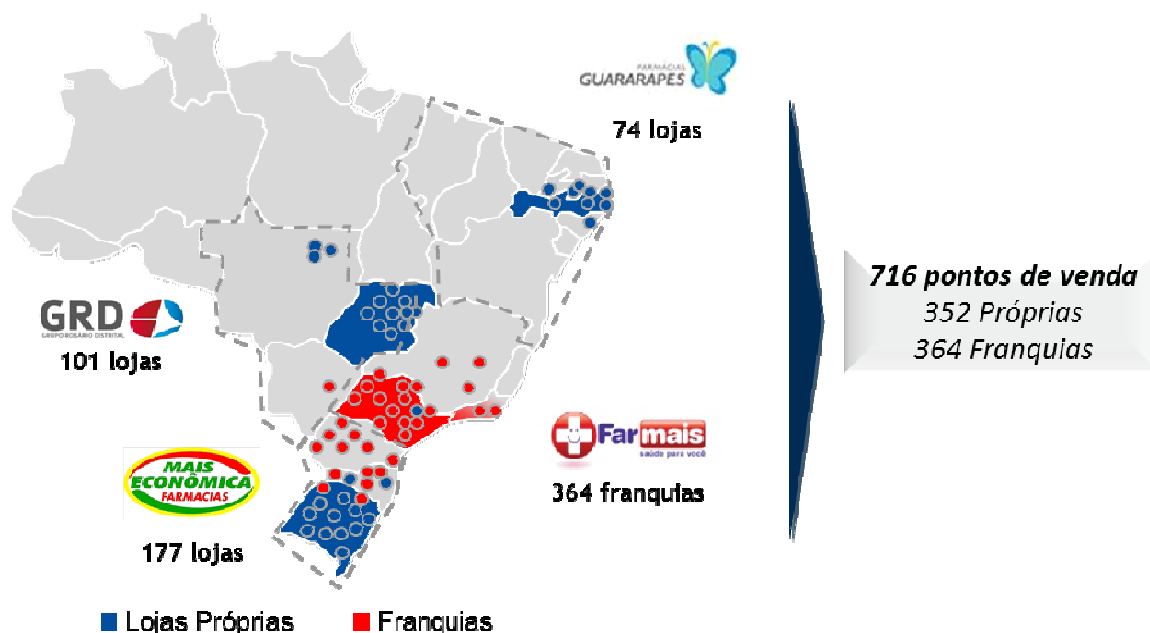
Somos uma das maiores empresas do varejo farmacêutico no Brasil em números de lojas. Durante o ano de 2010 adquirimos três companhias: (i) Grupo Rosário Distrital, (ii) Grupo Guararapes, e (iii) Farmais. E no primeiro trimestre de 2011, adquirimos a rede Drogarias Mais Econômica S.A., iniciando com isso nossas operações próprias na região Sul do Brasil. Nosso objetivo é atuar no setor de varejo farmacêutico via aquisições de redes de drogarias com posição de liderança regional, longo histórico de atuação e grande potencial de crescimento.

No terceiro trimestre de 2011 demos continuidade a nossa estratégia de crescimento abrindo 29 novas lojas.

Dessa forma, nossas operações em 30 de Setembro de 2011 eram divididas entre:

Operações Próprias: 352 lojas nas três regiões de atuação, sendo 101 lojas operando sob as bandeiras da Drograria Rosário Distrital na região Centro-Oeste, 177 lojas operando sob a bandeira da Mais Econômica na região Sul, e 74 lojas sob as bandeiras das Farmácias Guararapes na região Nordeste; e

Rede de Franquias: 364 lojas operando exclusivamente sob a marca Farmais, concentradas majoritariamente na região Sudeste, sendo São Paulo o Estado mais representativo com aproximadamente 200 lojas.



Durante o terceiro trimestre de 2011, seguimos implementando nossa cultura em nossas Operações Próprias e em nossa Rede de Franquias com o objetivo de nos tornarmos a melhor rede de drogarias do país. Acreditamos ser muito importante difundir nossa cultura entre nossas operações para maximizar nosso desempenho.

## Comentário do Desempenho

Acreditamos que nossa cultura baseada em pessoas é nosso principal diferencial. Buscamos profissionais com atitude para fazer mais que nossos concorrentes, que tenham ética no que fazem, orgulho por pertencer à nossa empresa, foco em resultados e que valorizem a meritocracia.

O Terceiro trimestre de 2011 foi marcado pela continuidade de implementação de nossos três pilares: (i) crescimento orgânico e via aquisições; (ii) eficiência operacional através da integração de nossas plataformas; e (iii) diferenciação de nossos competidores.

Entre as iniciativas desenvolvidas ao longo do terceiro trimestre de 2011, podemos destacar: (a) a compra de 7 PDV da Droga Rápida em Caruaru (PE), (b) a maximização da eficiência de nossas lojas com a redução do quadro de funcionários e (c) início da integração das nossa plataformas com a implementação de melhores práticas e processos.

### + Mercado em 2011

A pesar da recente volatilidade nos mercados internacionais continuamos positivos com a economia brasileira, que tem contribuído para um ambiente de negócios favorável ao país. Na Brazil Pharma concluímos a sua oferta primária de ações (IPO), emitindo um total de 24.000.000 ações na BOVESPA e captando aproximadamente R\$414 milhões. Os recursos serão utilizados na estratégia de expansão da empresa que inicialmente estará focada em crescimento orgânico, aquisições, ganhos de eficiência operacional, otimização de sistemas, desenvolvimento de novos produtos e marca própria.

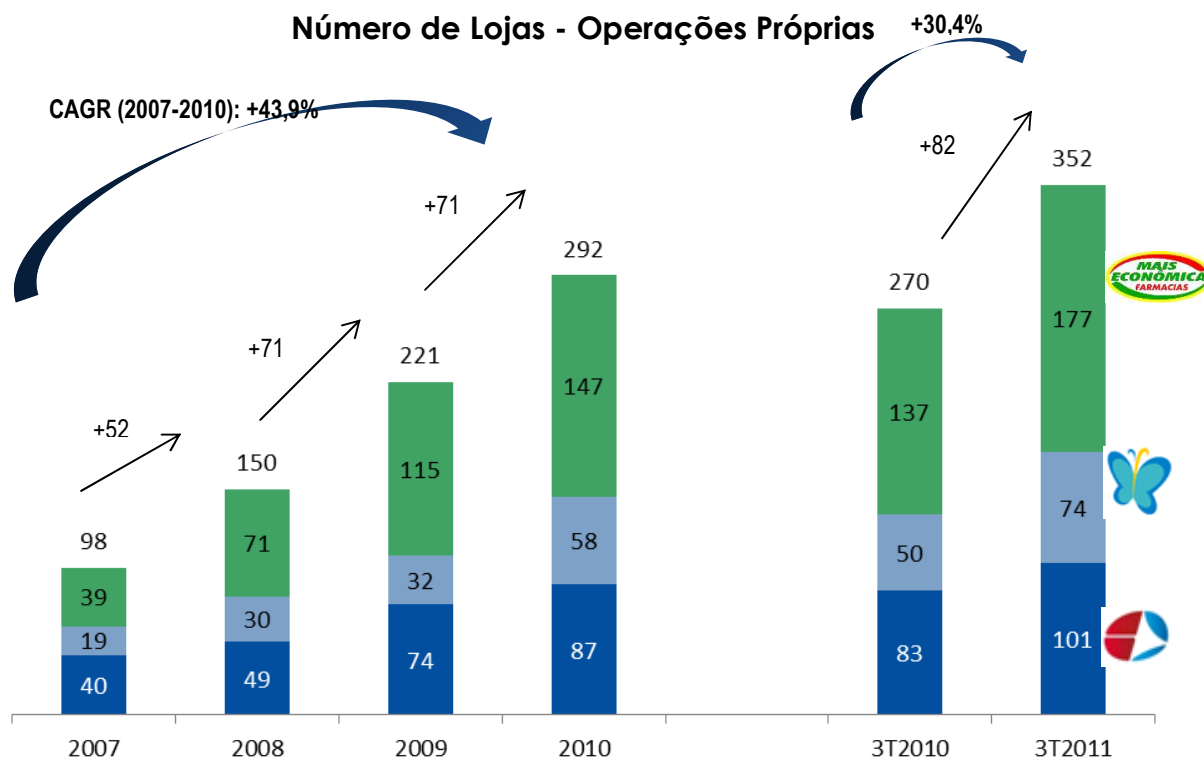
Com o IPO da Brazil Pharma, são agora três empresas listadas, o que aumenta a visibilidade e interesse do investidor pelo setor. A dinâmica do setor, no entanto, tem sido influenciada não somente pelas movimentações das recentes fusões anunciadas, mas também por efeitos de regulamentação e setores correlatos, entre os quais podemos citar a quebra de patente de alguns medicamentos *blockbuster* e a consolidação no setor industrial farmacêutico. As recentes fusões anunciadas na região Sudeste são um forte indicativo que estamos na direção correta em relação à consolidação com a nossas estratégias de crescimento orgânico e via aquisições. A quebra da patente de medicamentos de marca como Diovan, Lipitor e Viagra, que estão entre os mais vendidos do país, tem impacto importante no setor de medicamentos genéricos e seus efeitos já começam a ser sentidos no varejo. Outro evento importante ocorrido no final de 2010, a aquisição da Mantecorp pela Hypermarcas, não só evidencia a consolidação entre nossos fornecedores como também demonstra o potencial de crescimento do setor de medicamentos no Brasil.

Além disso, acreditamos que os fatores que geraram o crescimento médio de vendas no setor farmacêutico de 12,4% a.a. no período de 1996 a 2010 continuarão impactando positivamente no ano de 2011, entre os quais podemos destacar: (i) aumento de renda per capita, inserindo milhões de consumidores no mercado; (ii) envelhecimento da população brasileira, acarretando aumento do consumo per capita de medicamentos; e (iii) aumento do consumo de medicamentos genéricos. Esses fatores, combinados com o processo de formalização tributária, regulatória e operacional, deverão atrair capital para investimentos de longo prazo, suportar o crescimento do mercado nos patamares apresentados nos últimos anos e fortalecer o processo de consolidação do setor.

## Comentário do Desempenho

### + Expansão da Rede e Crescimento

Nossas Operações Próprias inauguraram no terceiro trimestre de 2011 um total de 29 lojas. Encerramos o terceiro trimestre de 2011 com um total de 352 lojas, sendo 74 na região Nordeste, 101 na região Centro-Oeste, 177 na região Sul e 364 franquias nas demais regiões. O gráfico abaixo apresenta o crescimento histórico de nossas Operações Próprias, em número de lojas, nos últimos três anos, período no qual ainda não havíamos feito nossos investimentos, e o primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2011, comparado a 2010:

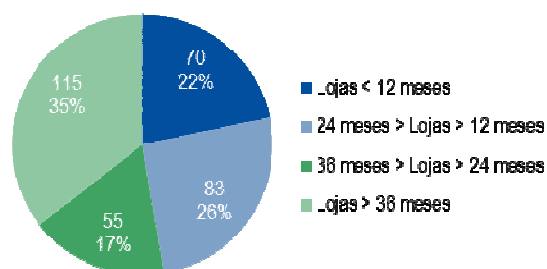


**Do total de 352 lojas próprias que encerramos o terceiro trimestre de 2011, 223 lojas, ou 64% da base** de lojas, tinham menos que 34 meses de idade. Isso se deve ao forte ritmo de abertura de lojas das Operações Próprias, onde desde 31 de dezembro de 2010 até 30 de Setembro de 2011 foram abertas 60 novas lojas em diferentes regiões do País.

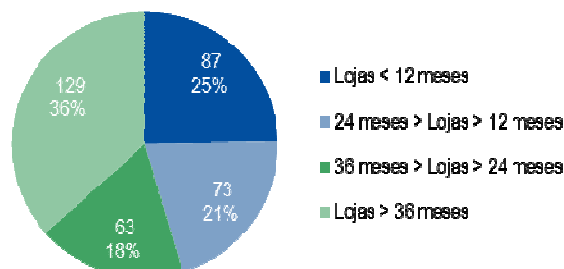
## Comentário do Desempenho

### Distribuição de Lojas por Idade

Junho 2011



Setembro 2011



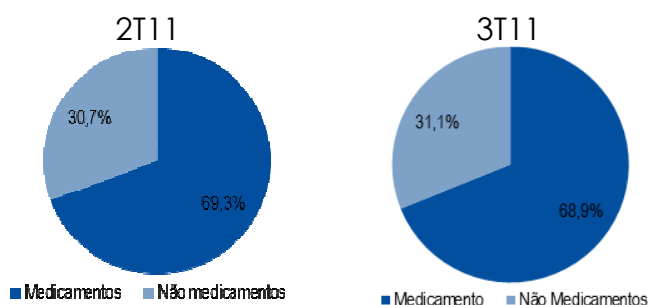
A abertura das 10 lojas no primeiro trimestre, 21 no segundo e 29 no terceiro, combinada com pontos comerciais já adquiridos e em fase de abertura, está em linha com nosso plano de expansão e investimentos, que prevê mais de R\$35 milhões de investimentos ao longo do ano, distribuídos entre expansão, atualização de sistemas, melhoria contínua da estrutura logística e início da implantação de nosso Centro de Serviços Compartilhados.

### + Desempenho Financeiro

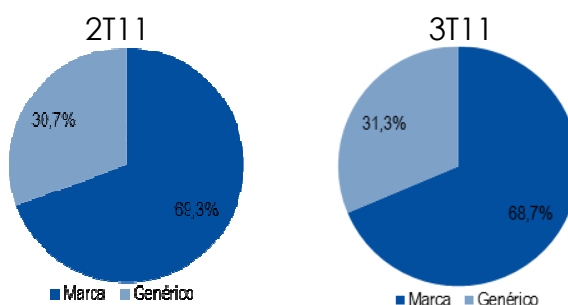
Encerramos o terceiro trimestre de 2011 com aproximadamente R\$305 milhões de Receita Bruta consolidada. Nossas Operações Próprias e nossa Rede de Franquias representaram, respectivamente, aproximadamente 98,5% e 1,5% do faturamento total da Companhia no período.

Nossas vendas estão distribuídas, por tipo de produto, entre Medicamentos e Não-Medicamentos, categoria que inclui produtos de higiene pessoal, cosméticos, primeiros-socorros e conveniência, entre outros. Dentro da venda de Medicamentos, os Medicamentos Genéricos tem representatividade acima da média do setor, o que consideramos uma vantagem competitiva. Acreditamos que o aumento do consumo de Medicamentos Genéricos deverá reduzir o gasto com medicamentos de nossos clientes, aumentando a acessibilidade aos nossos produtos.

### Distribuição de Vendas



### Distribuição de Vendas de Medicamentos

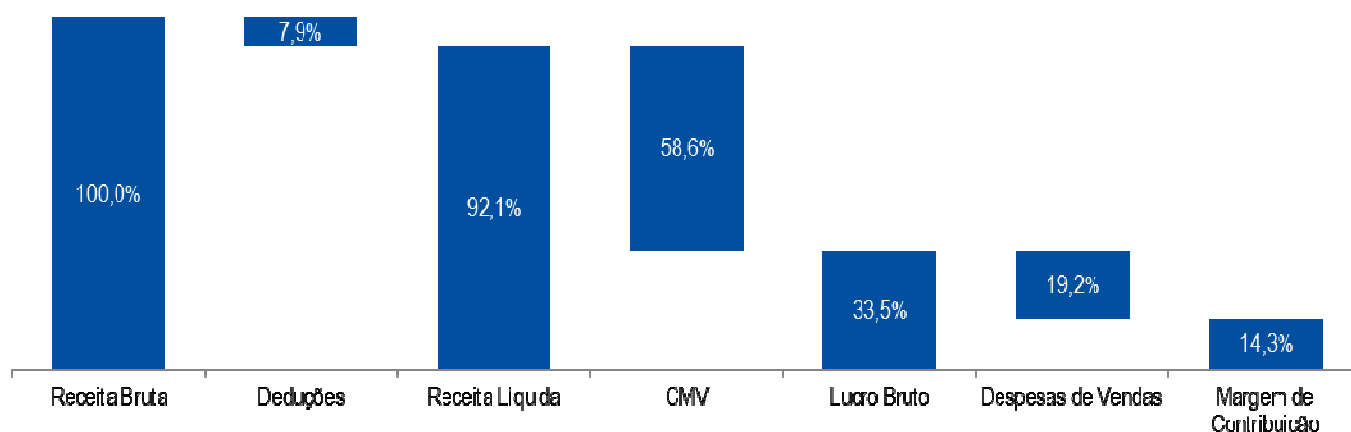


## Comentário do Desempenho

Podemos observar que nosso mix de não medicamentos e medicamentos, assim como o mix de genéricos e medicamentos de marca se mantiveram estáveis.

No mesmo período, contabilizamos um Lucro Bruto de aproximadamente R\$102 milhões, o equivalente a uma margem de 33,5% sobre a Receita Bruta. Apresentamos Despesas de Vendas de aproximadamente R\$58 milhões, resultando em uma Margem de Contribuição de aproximadamente R\$44 milhões, equivalente a 14,3% da Receita Bruta.

### Análise Vertical – Margem de Contribuição



No período de consolidação, as Despesas Gerais e Administrativas representaram R\$29,4 milhões, equivalente a 9,6% da Receita Bruta. Atingimos um EBITDA consolidado de R\$ 15,1 milhões no período, representando uma margem de 4,9% sobre a Receita Bruta.

Ainda no mesmo período, registramos um Lucro Líquido de R\$9,1 milhões, sendo que o Resultado Financeiro foi de R\$4,1 milhões e Despesas de Depreciação e Amortização de R\$6,8 milhões.

### + Perspectivas Futuras

Continuaremos apoiando nosso desenvolvimento em três pilares: (i) crescimento orgânico e via aquisições; (ii) eficiência operacional; e (iii) diferenciação de nossos competidores.

Nosso programa de investimentos para 2011 inclui aproximadamente R\$35 milhões a serem investidos na abertura de lojas, atualização de sistemas e na melhoria contínua de nossa estrutura logística. Em função da forte abertura de lojas ao longo do terceiro trimestre alteramos nosso plano de abertura de lojas de 75 para 85 novas lojas no ano de 2011. Além disso, continuaremos buscando novas oportunidades de aquisições ao longo de 2011, focando inicialmente na aceleração dos crescimento de nossas Operações Próprias, bem como na aquisição de redes que possam atuar como novas plataformas de nossas Operações Próprias.

Continuaremos buscando oportunidades de aumento de eficiência operacional através da integração de nossas operações, ganhos de escala, otimização de processos,

## **Comentário do Desempenho**

disseminação de melhores práticas, controle de custos e despesas entre outras ferramentas. Em especial, pretendemos iniciar o desenvolvimento e implementação de nosso Centro de Serviços Compartilhados ("CSC"), que deverá concentrar todos os processos de suporte (financeiro, contábil, recursos humanos, informática e telecomunicações etc.) a nossas operações comerciais. Continuaremos também a buscar e a desenvolver novos produtos e serviços para nossos clientes, visando sua fidelização e a melhoria da experiência de compra dos mesmos, e o aumento da rentabilidade de nossas operações.

## Comentário do Desempenho

### + Recursos Humanos

Em setembro de 2011 contávamos com um total de 8.431 funcionários, entre os colaboradores de nossas Operações Próprias, da Farmais e da Brazil Pharma, distribuídos da seguinte forma:

<b>Número de empregados</b>	<b>Últimas Informações contábeis 30/09/2011</b>	<b>Informações contábeis 30/06/2011</b>
<b>Por Localização Geográfica</b>		
<b>Nordeste</b>	<b>1.258</b>	<b>1.107</b>
Alagoas	105	83
Paraíba	63	46
Pernambuco	1090	978
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.287</b>	<b>2.212</b>
Distrito Federal	2045	2.120
Goiás	147	63
Mato Grosso	95	29
<b>Sudeste</b>	<b>110</b>	<b>104</b>
Minas Gerais	-	-
Rio de Janeiro	-	-
São Paulo <sup>1</sup>	110	104
<b>Sul</b>	<b>4.776</b>	<b>5.526</b>
Paraná	-	-
Rio Grande do Sul	4.701	5.458
Santa Catarina	75	68
<b>Total de Empregados</b>	<b>8.431</b>	<b>8.949</b>

Acreditamos que nossos colaboradores são nosso principal diferencial competitivo. Buscamos profissionais com atitude para fazer mais que nossos concorrentes, que tenham ética no que fazem, orgulho por pertencer a nossa empresa, foco em resultados e que valorizem a meritocracia.

Nossa política de remuneração busca compensar adequadamente a competência e a responsabilidade de nossos profissionais. Dessa forma, além de remunerar nossos colaboradores através de salário mensal alinhado aos níveis de mercado, implementamos em 2010 um programa de participações nos resultados (PLR) contemplando, primeiramente os nossos funcionários e a estrutura administrativa da Farmais, na forma da Lei 10.101/2000.

Nossos profissionais, tanto na Companhia quanto nas nossas subsidiárias, contam com vale-transporte, auxílio-refeição e/ou alimentação, subsídio total ou parcial de assistência médica, odontológica e farmacêutica, seguro de vida em grupo, além de convênios para a realização de exames e para a obtenção de medicamentos gratuitos.

<sup>1</sup> Inclui funcionários da holding Brazil Pharma e da plataforma Farmais

## **Comentário do Desempenho**

Adicionalmente, oferecemos uma assistência educacional para uma parcela de nossos funcionários da plataforma Rosário Distrital, proporcionando descontos e bolsas de estudos em faculdades conveniadas para cursos de graduação e extensão. Desde a criação do programa de assistência educacional, em 2009, 48 colaboradores foram beneficiados, sendo que 17 funcionários já concluíram os respectivos cursos. Por se tratar de uma de nossas boas práticas de recursos humanos, pretendemos replicar este programa em todas as nossas investidas.

Além disso, oferecemos programas de capacitação, treinamento e oportunidades de desenvolvimento na carreira. À medida que o sistema de nossas subsidiárias é integrado ao nosso, estamos difundindo o nosso programa de treinamento para os seus empregados com o objetivo de capacitar nossos colaboradores e reforçar ainda mais nossa cultura baseada em meritocracia.

### **+ Meio ambiente**

A responsabilidade ambiental apresenta-se como uma preocupação constante e relevante para nós. Possuímos valores alinhados à sustentabilidade ambiental, que procuramos imprimir no desenvolvimento de nossas atividades e também na filosofia de nossos colaboradores.

Desenvolver e conservar são premissas de nossa responsabilidade ambiental. Acreditamos que práticas corporativas e nossos princípios e valores devam ser replicados com este objetivo. Desta forma, nos preocupamos em ampliar cada vez mais o uso de fontes renováveis de energia e na sistematização de informações para nos ajudar a tomar decisões estratégicas e a reduzir riscos. Ademais, desejamos ir além da minimização de impactos naturais nos locais em que atuamos, contribuindo voluntariamente e a partir de parcerias para participar ativamente de programas de promoção da sustentabilidade e manutenção ambiental.

Desta forma, incentivamos nossos administradores e Sócios-Fundadores, bem como toda a cadeia de franqueados, a adotar medidas pró-ambientais, em alinhamento com nossos valores. Em paralelo, avaliamos constantemente a adoção e o desenvolvimento de novas práticas para contribuir com a preservação e manutenção do Meio Ambiente, seja para atender a abrangente legislação ambiental brasileira nas esferas federal, estadual e municipal, seja para maximizar nossas políticas ambientais.

### **+ Instrução CVM Nº 381/03**

Em atendimento a instrução CVM nº 381/03, a Brazil Pharma S.A. informa que não houve contratação de outros serviços da Ernst & Young Terco Auditores independentes S/S que não fossem relacionados à revisão das informações contábeis intermediárias para o período findo 30 de setembro de 2011.

## Comentário do Desempenho

### Agradecimentos

Agradecemos aos nossos clientes pela confiança, aos nossos colaboradores pelo comprometimento e dedicação, aos nossos fornecedores pela parceria e apoio, e aos nossos acionistas pelo suporte e formação de nossa cultura.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional**

A Brazil Pharma S.A. (a seguir designada como “Controladora”, “Brazil Pharma”, ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada na Rua Gomes de Carvalho, 1629 - 7º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tendo suas ações negociadas na BM&F BOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

A Brazil Pharma foi criada em 2009 pela área de Merchant Banking do Banco BTG Pactual para atuar no varejo farmacêutico, via aquisições de redes de drogarias líderes regionalmente, com longo histórico de atuação e grande capacidade de crescimento.

A Companhia tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, cosméticos, dermocosméticos, produtos de higiene pessoal e de beleza.

Nossas operações em 30 de setembro de 2011 estão divididas em:

- (i) Operações próprias: nossas redes somam 352 lojas nas três regiões de atuação, sendo 101 sob a bandeira Drogeria Rosário Distrital, 74 lojas sob a bandeira Farmácias Guararapes e 177 sob a bandeira Mais Econômica; e
- (ii) Rede de franquias: operam exclusivamente sob a marca Farmais com 364 lojas, majoritariamente concentrada na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo com aproximadamente 200 lojas.

**Eventos societários nos períodos**

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 31 de março de 2011, foi aprovada a incorporação pela controlada Drogeria Mais Econômica S.A. (“Mais Econômica”) de sua controladora BRPG Beta Administração e Participação S.A. (“BRPG Beta”) a qual, em 31 de março de 2011, havia adquirido 57,40% do capital da Mais Econômica. O laudo de avaliação do acervo líquido da incorporada BRPG Beta, para a data-base 31 de março de 2011, estava assim apresentado:

Ágio pago na aquisição	172.032
Provisão para ajuste ao valor do benefício fiscal	(113.541)
Contas a pagar por aquisição de investimento	(100.000)
<b>Acervo líquido incorporado:</b>	<b><u>(41.509)</u></b>

O crédito fiscal de R\$58.491, contido no acervo líquido assumido pela Mais Econômica na incorporação, foi contabilizado em contrapartida da reserva especial de ágio no patrimônio líquido, conforme previsto no ICPC 09. A dívida de R\$100.000 da aquisição foi contabilizada reduzindo o capital social, com isso, a participação adquirida foi reduzida para 42,36%. Ainda, em 31 de março de 2011, a Brazil Pharma adquiriu 17,64% de participação na Mais Econômica por R\$50.000 passando, dessa forma, a ter uma participação de 60%.

Em 14 de abril de 2011, a Companhia exerceu a opção de compra de ações da Drogeria Rosário S.A., para aumentar a participação no capital social de 43,66% para 49,99%. O preço pago pelas ações objeto do exercício da opção de compra foi de R\$19.800.

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 1. Contexto operacional -- Continuação

Em 14 de abril de 2011, a Companhia exerceu a opção de compra de ações da Centro-Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. para aumentar a participação no capital social de 43,66% para 49,99%. O preço pago pelas ações objeto do exercício da opção de compra foi de R\$2.200.

Também em 14 de abril de 2011, a Companhia e os sócios fundadores da Drogaria Rosário S.A. ("Drogaria Rosário") celebraram aditamento ao Acordo de Acionistas da Drogaria Rosário, pelo qual foi exercida a opção de permuta da totalidade das ações dos sócios fundadores, representativas de 50,01% do capital social da Drogaria Rosário, por ações de emissão da Companhia. A referida opção de permuta foi exercida em uma única vez, após a aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia do preço da oferta pública inicial de ações de emissão da Companhia, conforme apurado no procedimento de coleta de intenções de investimento, ou *Bookbuilding*. Nesses termos, como foi concluído o procedimento de *Bookbuilding*, em 22 de junho de 2011 foi efetivada a permuta de 100% das ações dos sócios fundadores na Drogaria Rosário por ações de emissão da Companhia.

Em 16 de abril de 2011, a Companhia celebrou com a sócia fundadora da Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Drogaria Guararapes"), Instrumento Particular de Contrato de Outorga de Compra de Ações e Outras Avenças, no qual a sócia fundadora outorgou à Companhia opção de compra de 100% de suas ações e pelo qual a Companhia exerceu a opção de compra destas ações. A referida opção de compra foi exercida em uma única vez, após a aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia do preço da oferta pública inicial de ações de emissão da Companhia, conforme apurado no procedimento de coleta de intenções de investimento, ou *Bookbuilding*. Nesses termos, as ações foram emitidas e entregues na data de conclusão do procedimento de *Bookbuilding*, realizado em 22 de junho de 2011, contra a imediata e completa transferência de 100% das ações da sócia-fundadora da Drogaria Guararapes à Companhia.

Em 20 de abril de 2011, a Companhia celebrou com o sócio fundador da Drogaria Mais Econômica S.A. ("Mais Econômica"), Instrumento Particular de Contrato de Exercício de Opção de Venda de Ações e Outras Avenças, ou Contrato de Exercício de Opção, que previa a opção de compra de 100% das ações do sócio fundador da Mais Econômica. A opção foi efetivada em 22 de junho de 2011, após a aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia do preço da oferta pública inicial de ações da Companhia, conforme apurado no procedimento de *Bookbuilding*. Nestes termos, as ações da Companhia foram emitidas e entregues ao sócio fundador da Mais Econômica na data de conclusão do procedimento de *Bookbuilding*, contra a imediata e completa transferência de 100% das ações de emissão da Mais Econômica, detidas pelo respectivo sócio fundador à Companhia.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional -- Continuação**

Em 25 de abril de 2011, a Companhia celebrou aditamento ao Acordo de Sócios da Centro-Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. ("Centro-Oeste Farma"), pelo qual os sócios fundadores exerceram opção de permuta de quotas representativas do capital social da Centro-Oeste Farma por ações de emissão da Companhia. O objeto da opção de permuta e as suas condições de eficácia e formalização são as mesmas da opção de permuta da Drogaria Rosário S.A. acima descrita.

Em 29 de abril de 2011, foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Guararapes Brasil") e Coutinho e Pimentel Comércio de Medicamentos Ltda.; Farmácia Guararapes Ltda.; Farmácia Farmação Ltda.; e Meridional Medicamentos Ltda. ou ("Incorporadas"), pelo qual a Guararapes Brasil, titular de 100% das quotas representativas da totalidade do capital social de cada uma das Incorporadas, ajustou os termos da incorporação das Incorporadas, com a consequente extinção destas, de modo a simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Guararapes Brasil por seus acionistas. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2011, foram aprovadas as incorporações das Incorporadas pela Guararapes Brasil, nos termos do protocolo e dos laudos de avaliação do acervo líquido das Incorporadas, com base nos balanços levantados em 31 de março de 2011, a seguir resumidos:

	<u>Coutinho e Pimentel</u>	<u>Farmácia Guararapes</u>	<u>Farmação</u>	<u>Meridional</u>
Ativo:				
Circulante	7.898	4.308	3.951	2.487
Não circulante	3.623	638	600	1.604
	<u>11.521</u>	<u>4.946</u>	<u>4.551</u>	<u>4.091</u>
Passivo:				
Circulante	(7.838)	(6.286)	(4.889)	(4.870)
Não circulante	(47)	-	(63)	(85)
<b>Acervo líquido incorporado:</b>	<u>3.636</u>	<u>(1.340)</u>	<u>(401)</u>	<u>(864)</u>

Em 29 de abril de 2011 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Rosário S.A. ("Rosário"), a Drogaria Nova Distrital Ltda.; Drogaria Distrital Lago Ltda.; e Farmaclin Drogaria e Perfumaria Ltda. ou ("Incorporadas"), pelo qual a Rosário, titular de 100% das quotas representativas da totalidade do capital social de cada uma das Incorporadas, ajustou os termos e condições da incorporação das Incorporadas, com a consequente extinção destas, de modo a simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Rosário por seus acionistas. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2011, foram aprovadas as incorporações das Incorporadas pela Rosário, nos termos do protocolo e dos laudos de avaliação do acervo líquido das incorporadas, com base nos balanços levantados em 31 de março de 2011, a seguir resumidos:

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 1. Contexto operacional -- Continuação

	<u>Nova Distrital</u>	<u>Distrital Lago</u>	<u>Farmaclin</u>
Ativo:			
Circulante	18.387	1.856	34.403
Não circulante	3.062	535	9.624
	<u>21.449</u>	<u>2.391</u>	<u>44.027</u>
Passivo:			
Circulante	(16.374)	(3.493)	(42.143)
Não circulante	(299)	(70)	(44)
<b>Acervo líquido incorporado:</b>	<u><b>4.776</b></u>	<u><b>(1.172)</b></u>	<u><b>1.840</b></u>

Em 15 de maio de 2011 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Guararapes Brasil") e a BRPG Alpha Administração e Participações S.A. ("BRPG Alpha"), pelo qual decidiu-se pela incorporação da BRPG Alpha pela Guararapes Brasil, com a consequente extinção da BRPG Alpha, teve por objetivo simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Guararapes Brasil e possibilitando minimizar os custos administrativos. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 15 de maio de 2011, foi aprovada a incorporação da BRPG Alpha, nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do seu acervo patrimonial. A incorporação não acarretou em aumento do capital social da Guararapes Brasil, sendo o montante do acervo líquido incorporado destinado à reserva de capital no patrimônio líquido da Guararapes Brasil, com base no balanço levantado em 30 de abril de 2011, a seguir resumido:

Ágio pago na aquisição	24.355
Provisão para ajuste ao valor do benefício fiscal	<u>(16.074)</u>
<b>Acervo líquido incorporado:</b>	<u><b>8.281</b></u>

O acervo líquido assumido pela Guararapes Brasil na incorporação foi contabilizado em contrapartida de reserva especial de ágio no patrimônio líquido conforme previsto no ICPC 09.

Em 15 de maio de 2011 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Rosário S.A. ("Rosário") e a Drogaria Dona Terezinha S.A. ("Dona Terezinha"), esta última titular de 49,99% das ações ordinárias da Rosário. A incorporação da Dona Terezinha pela Rosário, com a consequência extinção da Dona Terezinha, teve por objetivo simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Rosário, possibilitando minimizar os custos administrativos. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 15 de maio de 2011, foi aprovada a incorporação da Dona Terezinha, nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do seu acervo patrimonial. A incorporação não acarretou em aumento do capital social da Rosário, sendo o montante do acervo líquido incorporado destinado à reserva de capital no patrimônio líquido da Rosário, com base no balanço levantado em 30 de abril de 2011, a seguir resumido:

Ágio pago na aquisição	53.402
Ágio sem fundamentação econômica	(11.269)
Provisão para ajuste ao valor do benefício fiscal	<u>(27.808)</u>
<b>Acervo líquido incorporado:</b>	<u><b>14.325</b></u>

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**1. Contexto operacional -- Continuação**

O acervo líquido assumido pela Rosário na incorporação foi contabilizado em contrapartida de reserva especial de ágio no patrimônio líquido conforme previsto no ICPC 09.

Algumas aberturas nas informações contábeis intermendiárias e nas notas explicativas foram alteradas em relação ao exercício anterior para melhor classificação e apresentação, sem, no entanto, alterar o total da rubrica contábil. As alterações efetuadas foram no patrimônio líquido e nas contas a receber com o objetivo de se preservar a comparação entre os períodos.

**1.1. Patrimônio líquido:**

	Controladora		Controladora	
	31/12/2010	31/12/2010 (Reapresentado)	31/12/2010	31/12/2010 (Reapresentado)
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	73.950	73.950	73.950	73.950
Ágio em transações de capital	-	(1.443)	-	(1.443)
Prejuízos acumulados	(24.723)	(23.280)	(24.723)	(23.280)
Participação de não controladores	-	-	57.031	57.031
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>49.227</b>	<b>49.227</b>	<b>106.258</b>	<b>106.258</b>

**1.2. Contas a receber:**

	31/12/2010	31/12/2010 (Reapresentado)
Contas a receber		
A Vencer	32.895	32.575
Vencidas		
Entre 1 e 90 dias	345	345
Entre 91 e 180 dias	235	235
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(507)	(187)
	<b>32.968</b>	<b>32.968</b>

Em maio de 2011 foi criada a empresa MWMSPE Empreendimentos e Participações S.A. com o objetivo de adquirir os 11,88% que faltavam para completar 100% de participação da Rede Nordeste de Farmácias S.A.

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 2. Políticas Contábeis

A emissão das informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2011 foram autorizadas pela diretoria em 11 de novembro de 2011.

#### a) Informações Contábeis Intermediárias Consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

#### b) Informações Contábeis Intermediárias Controladora

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e são publicadas juntas com as informações intermediárias consolidadas.

No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações contábeis intermediárias individuais diferem do IFRS, aplicável às informações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas e coligadas, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

As informações contábeis intermediárias da controladora e consolidada foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações contábeis intermediárias foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas informações contábeis intermediárias. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registros nas informações contábeis intermediárias devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissa periodicamente, não superior a um ano. Vide nota 3, com os detalhes das estimativas.

As práticas contábeis mais relevantes, utilizadas na elaboração dessas informações contábeis intermediárias estão descritas a seguir:

#### 2.1. Base de consolidação

Em 30 de setembro de 2011, as informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data das informações contábeis intermediárias é assim resumida:

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**2. Políticas Contábeis -- Continuação****2.1. Base de consolidação -- Continuação**

Razão social	Localização	% participação em 30 de setembro de 2011		% participação em 31 de dezembro de 2010	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Drogaria Amarelis S.A.	São Paulo	-	100,00	100,00	-
Rede Nordeste de Farmácias S.A. (i)	Pernambuco	88,12	11,88	88,12	-
Drogaria Rosário S.A.	Distrito Federal	100,00	-	-	43,66
Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda.	Distrito Federal	100,00	-	-	43,66
Drogaria Guararapes Brasil S.A.	Pernambuco	100,00	-	-	66,78
Guararapes Brasil Atacado S.A. (ii)	Pernambuco	-	100,00	-	66,78
Farmais Franchising Ltda.	São Paulo	100,00	-	100,00	-
Drogarias Farmais Ltda.	São Paulo	100,00	-	100,00	-
Farmais Administradora de Convênios Ltda. (iii)	São Paulo	-	100,00	-	100,00
Comercial Farmais Ltda.	São Paulo	100,00	-	-	100,00
Mais Econômica S.A.	Rio Grande do Sul	100,00	-	-	-
Transportes Mais Economica Ltda. (iv)	Rio Grande do Sul	-	100,00	-	-
MWMSPE Empreendimentos e Participações S.A.	São Paulo	100,00	-	-	-
Drogaria Dona Terezinha S.A. (i)	São Paulo	-	-	-	100,00
BRPG Alpha Administração e Participações S.A. (v)	São Paulo	-	-	-	100,00
Farmaclin Drogaria e Perfumaria Ltda. (v)	Distrito Federal	-	-	-	43,66
Drogaria Nova Distrital Ltda. (v)	Distrito Federal	-	-	-	43,66
Drogaria Distrital Lago Ltda. (v)	Distrito Federal	-	-	-	43,66
Farmácia Farmação Ltda. (v)	Pernambuco	-	-	-	66,78
Farmácia Guararapes Ltda. (v)	Pernambuco	-	-	-	66,78
Coutinho e Pimentel Comércio de Medicamentos Ltda. (v)	Pernambuco	-	-	-	66,78
Meridional Medicamentos Ltda. (v)	Pernambuco	-	-	-	66,78

- (i) Participação indireta por meio da MWMSPE Empreendimentos e Participações S.A.
- (ii) Companhia controlada pela Drogaria Guararapes Brasil S.A.
- (iii) Empresa controlada pela Farmais Franchising Ltda.
- (iv) Empresa controlada pela Mais Econômica S.A.
- (v) Empresas incorporadas durante o exercício de 2011 (vide nota 1).

Os resultados das controladas diretas ou indiretas durante o período encerrado em 30 de setembro de 2011 e em 30 de setembro de 2010 estão incluídos nas demonstrações dos resultados desde a data da sua aquisição/cominação.

Dessa forma, para fins de comparação dos resultados da controladora e consolidado entre 2011 e 2010, devem ser consideradas as datas de aquisição e incorporação dos resultados de cada controlada.

Os exercícios sociais e períodos de encerramento das controladas diretas e indiretas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as práticas e políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminadas na consolidação. As transações entre controladora e as empresas controladas diretas e indiretas são realizadas em condições de mercado.

**2.2. Conversão de moeda estrangeira**

A moeda funcional da Companhia e de suas controladas diretas ou indiretas domiciliadas no Brasil é o Real ("R\$"), mesma moeda de preparação das informações contábeis intermediárias da controladora e do consolidado.

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 2. Políticas Contábeis -- Continuação

#### 2.3. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A Companhia e suas controladas diretas ou indiretas auferem receita de venda de produtos (medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos) e receita de *royalties*

##### 2.3.1. Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

A controlada Drogaria Rosário S.A. mantém programa de pontos por fidelidade que permite aos seus clientes acumular pontos ao comprar produtos nas lojas da Drogaria Rosário. Através de uma parceria com a Multiplos Fidelidade, os clientes podem trocar os pontos acumulados no programa de fidelidade da Drogaria Rosário S.A. por produtos da Multiplos Fidelidade.

A contraprestação recebida é alocada entre produtos vendidos e pontos emitidos, alocando aos pontos contraprestação equivalentes ao correspondente valor justo. O valor justo dos pontos é determinado mediante a aplicação de análise estatística. O valor justo dos pontos emitidos é diferido e reconhecido como receita no resgate dos pontos.

##### 2.3.2. Receita com *royalties*

As receitas com *royalties* são, basicamente, as receitas da controlada Farmais Franchising Ltda., que administra a rede de franquias Farmais. Essas receitas são reconhecidas de acordo com a vigência dos contratos com os franqueados.

### 2.4. Impostos

#### 2.4.1. Impostos sobre vendas

As receitas de vendas de produtos e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) - 0,65% e 3,00%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - 3,0% e 7,6%;
- Imposto sobre serviço de qualquer natureza (ISSQN) – 2,75% e 5%; e
- Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – 17% - 18%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**2. Políticas Contábeis -- Continuação****2.4.2. Imposto de renda e contribuição social – correntes**

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 60 no trimestre (R\$ 240 no exercício), enquanto a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência, portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis são diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensações são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

**2.4.3. Imposto de renda e contribuição social – diferidos**

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias não dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data das informações contábeis intermediárias.

**2.5. Benefícios a funcionários**

São reconhecidos em conta passiva de salários e encargos sociais, os valores correspondentes aos benefícios a funcionários decorrentes do programa de participação nos resultados e gratificações. Para ambos existe plano formal e os valores a serem pagos podem ser estimados razoavelmente, antes da época da elaboração das informações, e são liquidados no curto prazo. A Companhia não possui planos de benefícios do tipo Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e/ou Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 2. Políticas Contábeis -- Continuação

#### 2.6. Plano de opção de compra de ações

A Companhia mantém plano de opção de compra de ações que pode ser outorgado ao presidente, aos diretores, sejam eles estatutários ou não, e aos funcionários ("Beneficiários"). As opções do plano só podem ser liquidadas em caixa ("transações liquidadas em caixa").

O custo de transações liquidadas com caixa é mensurado inicialmente ao valor justo de outorga utilizando o modelo *Black & Scholes* de valorização, conforme detalhes na Nota 22.2. Esse valor justo é debitado na demonstração do resultado ao longo do período até a aquisição com o reconhecimento do passivo correspondente. O passivo é mensurado ao valor justo a cada data do balanço até (e incluindo) a data de liquidação, com a variação no valor justo reconhecido em despesa com benefícios de empregados na demonstração do resultado.

#### 2.7. Instrumentos financeiros

##### 2.7.1 Classificação e mensuração

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados pelas disponibilidades, contas a receber, contas a pagar e empréstimos e financiamentos. Os instrumentos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos.

##### 2.7.2. Mensuração subsequente

A mensuração dos ativos e passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

(a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**2. Políticas Contábeis – Continuação****2.7. Instrumentos financeiros – Continuação**

A Companhia avaliou seus ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, pois pretende negociá-los em um curto espaço de tempo. Quando a Companhia não estiver em condições de negociar esses ativos financeiros em decorrência de mercados inativos, e a intenção da administração em vendê-los no futuro próximo sofrer mudanças significativas, a Companhia pode optar em reclassificar esses ativos financeiros em determinadas circunstâncias. A reclassificação para empréstimos e contas a receber, disponíveis para venda ou mantidos até o vencimento, depende da natureza do ativo. Essa avaliação não afeta quaisquer ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado utilizando a opção de valor justo no momento da apresentação.

**(b) Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado:**

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 (IAS 39). Derivativos, incluído os derivativos embutidos que não são relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

**2.7.3. Hierarquia de valor justo**

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sem observáveis, direta ou indiretamente

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Caixa e equivalentes de caixa são classificados dentro no Nível 2 e o valor justo é estimado com base nos extratos dos bancos que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares. A Companhia não possui ativos ou passivos classificados nos Níveis 1 e 3 acima mencionados, sendo que apenas as aplicações financeiras representam os instrumentos passíveis de mensuração pelo valor justo em 30 de setembro de 2011.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**2. Políticas Contábeis -- Continuação****2.7.4. Empréstimos e financiamentos**

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

**2.8. Ajuste a valor presente dos ativos e passivos**

Os elementos integrantes do ativo e do passivo decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo, quando há efeitos relevantes, são ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações atuais do mercado. A Administração efetuou análise dos valores de ativo e passivo, não tendo identificado saldos e transações para os quais o ajuste a valor presente seja aplicável e relevante para efeito das informações contábeis intermediárias.

**2.9. Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, para investimento ou outros fins. A Companhia considerada equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação e quando não há risco de redução em seu valor de liquidação se realizado antes do prazo de vencimento.

**2.10. Contas a receber**

As contas a receber são avaliadas pelo montante original da venda deduzida das taxas de cartões de créditos, quando aplicável, e da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência provável de que a Companhia não será capaz de receber todos os valores devidos. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

**2.11. Estoques**

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios deduzidas as despesas de venda e a provisão para perdas de mercadorias.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**2. Políticas Contábeis - -Continuação****2.12. Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 12 e leva em consideração o tempo de vida útil-econômica estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

**2.13. Ativos intangíveis***(i) Ágios nas aquisições de empresas*

Os ágios gerados nas aquisições de empresas ao longo do ano de 2011 estão fundamentados em expectativas de rentabilidade futuras, e serão testados uma vez ao ano, em dezembro, de acordo com as práticas contábeis.

*(ii) Fundo de comércio*

Fundo de comércio compreende cessão de pontos comerciais adquiridos na contratação de locação de lojas, que são demonstrados a valor de custo de aquisição e amortizados pelo método linear às taxas anuais mencionadas na Nota 13, as quais levam em consideração os prazos dos contratos de locação.

*(iii) Licenças de uso de software*

Licenças de programas de computador são demonstradas pelo valor de custo de aquisição e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 13.

O período de amortização e o método de amortização para os ativos intangíveis de vida definida são revistos no mínimo ao final de cada exercício financeiro.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, quando estas ocorrem, são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

## **Notas Explicativas** (Em milhares de reais)

### **2. Políticas Contábeis -- Continuação**

#### **2.14. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a empresa em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

##### **2.14.1. Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura**

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente (em 31 de dezembro) ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

##### **2.14.2. Ativos intangíveis**

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente (em 31 de dezembro), individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

#### **2.15. Custos de empréstimos**

Os Empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**2. Políticas Contábeis -- Continuação****2.16. Provisões****2.16.1. Geral**

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, quando for provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

**2.16.2. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas**

A Companhia é parte de alguns processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

**2.17. Lucro por ação**

A Companhia efetua os cálculos do lucro/prejuízo por ação por lote de mil ações – utilizando o número médio ponderado por lote de mil ações ordinárias totais, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

**2.18. Demonstrações dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

**2.19. Informações por segmento**

A Companhia desenvolve suas atividades de negócio considerando um único segmento operacional que é utilizado como base para a gestão da entidade e para a tomada de decisões, neste conceito, não estão sendo apresentadas informações por segmento.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas****3.1. Julgamentos**

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na database das informações contábeis intermediárias. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas podem levar a resultados que requeiram ajustes significativos ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

**3.2. Estimativas e premissas**

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de causar ajustes significativos no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir:

**(a) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")**

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela será reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo líquido dos custos de venda e o valor em uso de um ativo. Em caso de ocorrência, as perdas de valor recuperável de operações presentes e futuras são reconhecidas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado.

Para fins de avaliação do "impairment", os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

**(b) Impostos**

As estimativas e premissas de recuperação dos créditos tributários estão suportadas pelas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas de mercado, financeiras e de negócios. Dessa forma, essas estimativas estão sujeitas às incertezas inerentes a essas previsões.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas --**  
Continuação**3.2. Estimativas e premissas --** Continuação(c) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

**4. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC**

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e Interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. A Administração da Companhia avaliou os impactos destes novos pronunciamentos e interpretações e não prevê que sua adoção provoque impacto material nas informações anuais da Companhia no exercício de aplicação inicial, conforme segue:

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração – A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas – O IFRS 10 substitui o SIC 12 e IAS 27 e se aplica às demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 – Joint Ventures – O IFRS 11 substitui SIC 13 e IAS 31 e se aplica às entidades controladas em conjunto. A norma passa a vigorar por períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 12 – Divulgação da participação em outras entidades - O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**4. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC -- Continuação**

IFRS 13 – Mensuração do valor justo – O IFRS 13 se aplica quando outros pronunciamentos de IFRS exigem ou permitem mensurações ou divulgações do valor justo ou/e mensurações, tais como o valor justo menos custo de venda, com base no valor justo ou divulgações sobre as referidas mensurações. A norma passa a vigorar por períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo – Esta alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado com ativo. Esta alteração passou a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não impactou as informações contábeis consolidadas da Companhia.

IFRIC 19 – Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital – A IFRIC 19 foi emitida em novembro de 2009 e passa a vigorar a partir de 1º de julho de 2010, sendo permitida sua aplicação antecipada. Esta interpretação esclarece as exigências das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) quando uma entidade renegocia os termos de uma obrigação financeira com seu credor e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar a obrigação financeira no todo ou em parte. Esta alteração não impactou as informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS em maio de 2010 e as emendas serão efetivas a partir de 1º de janeiro de 2011. Abaixo elencamos as principais emendas que poderiam impactar a Companhia:

- IFRS 3 – Combinação de negócios;
- IFRS 7 – Divulgação de Instrumentos Financeiros; e
- IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

A Companhia avaliou os impactos na adoção desses pronunciamentos e não apresentou impactos significativos em suas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

**5. Combinações de negócios**

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação**

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Para cada combinação de negócio, a Companhia mensurou a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos das adquiridas. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente é reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas, de acordo com o CPC 38 (IAS 39), na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não deverá ser reavaliada até que seja finalmente liquidada no patrimônio.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos, líquidos dos passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada é incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação. O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida. Ágios e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada pelo menos anualmente.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação****5.1. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2011**

Em 31 de março de 2011, a Companhia celebrou contrato de aquisição de 60% da Mais Econômica. A Mais Econômica é uma sociedade de capital fechado, que tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos.

A Companhia optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabem no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Mais Econômica na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<u>Valor justo reconhecido na aquisição</u>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	1.764
Contas a receber de clientes	19.932
Estoques	54.117
Imobilizado	15.491
Intangível	2.064
Outros ativos	4.925
	<u>98.293</u>
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	51.326
Empréstimos	55.636
Outros passivos	27.763
	<u>134.725</u>
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>(36.432)</b>
Participação de não controladores mensurada a valor justo	6.573
Subscrição de novas ações	20.000
Ágio na aquisição	179.859
<b>Total da contraprestação</b>	<b>170.000</b>

**Ativos adquiridos e passivos assumidos**

O valor nominal bruto dos recebíveis adquiridos é de R\$ 19.932 de curto prazo e não foram apuradas diferenças significativas entre os valores nominais e valores justos. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente.

Todos os ativos adquiridos e todos passivos assumidos foram corretamente identificados e não houve compra vantajosa. O ágio pago de R\$ 179.859 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Há expectativa de que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 5. Combinações de negócios -- Continuação

#### 5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010

Durante o exercício de 2010, a Companhia efetuou as seguintes operações de combinação de negócios:

Empresas	Região	Data de aquisição	Participação societária adquirida	Valor da operação	Valor pago até 31.12.2010	Valor a pagar	Alocação ágio
RNF (a)	Nordeste	16.06.2010	75,00%	17.639	(17.639)	-	9.055
Amarilis (b)	São Paulo	02.07.2010	100,00%	1.456	(886)	570	997
Grupo Rosário (c)	Centro Oeste	16.09.2010	43,66%	89.000	(44.250)	44.750	53.402
COF (d)	Centro Oeste	16.09.2010	43,66%	5.750	(2.138)	3.612	3.499
Grupo Guararapes (e)	Nordeste	06.10.2010	66,78%	46.260	(21.076)	25.184	24.355
Drogaria Farmais (f)	Sudeste	20.12.2010	100,00%	2.421	(1.847)	574	2.104
Grupo Farmais (g)	Sul e Sudeste	30.12.2010	100,00%	9.000	-	9.000	7.646

#### **(a) Rede Nordeste de Farmácias S.A. ("RNF")**

Em 16 de junho de 2010, a Companhia celebrou contrato de aquisição de 75% de participação na RNF. A RNF é uma Companhia de capital fechado que tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos.

A Companhia optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabem no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

A Companhia adquiriu a RNF para aumentar a rede de varejo.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da RNF na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<u>Valor justo reconhecido na aquisição</u>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	24
Contas a receber de clientes	460
Estoques	4.876
Imobilizado	1.069
Intangível	14.400
Outros ativos	628
	<u>21.457</u>
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	7.728
Empréstimos	14.778
Outros passivos	3.502
	<u>26.008</u>
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>(4.551)</b>
Participação de não controladores	(2.861)
Subscrição de novas ações	15.996
Ágio na aquisição	9.055
<b>Total da contraprestação</b>	<b><u>17.639</u></b>

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação****5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010 -- Continuação****Ativos adquiridos e passivos assumidos**

O valor justo das contas a receber de clientes é de R\$ 460. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente.

O ágio pago de R\$ 9.055 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Não há expectativa de que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

**(b) Drogeria Amarílis S.A. ("Amarílis")**

Em 02 de julho de 2010, a Companhia celebrou contrato de aquisição de 100% da "Amarillis". A Amarillis é uma Companhia de capital fechado, que tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos.

A Companhia adquiriu a Amarílis para ser uma loja modelo e utilizá-la para dar treinamento à franqueados, funcionários de lojas próprias além de ser utilizada para implantação de projetos pilotos.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Drogeria Amarílis na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<b>Valor justo reconhecido na aquisição</b>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	19
Contas a receber de clientes	145
Estoques	305
Imobilizado	45
	<hr/> 514
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	200
Outros passivos	175
	<hr/> 375
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>139</b>
Subscrição de novas ações	320
Ágio na aquisição	997
	<hr/> 997
<b>Total da contraprestação</b>	<b>1.456</b>

O valor justo das contas a receber de clientes é de R\$ 145. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente.

O ágio pago de R\$ 997 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Não há expectativa de que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação****5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010 -- Continuação****(c) Drogeria Rosário S.A. (“Grupo Rosário”)**

Em 16 de setembro de 2010, a Companhia celebrou contrato de aquisição de 43,66% de participação no “Grupo Rosário” por meio da controlada Drogeria Dona Terezinha S.A.. O Grupo Rosário é uma Companhia de capital fechado que detém o controle das Empresas: Farmaclin Drogeria e Perfumaria Ltda., Drogeria Nova Distrital Ltda. e Drogeria Distrital Ltda. O Grupo Rosário tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos.

A Companhia optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabem no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

A Companhia adquiriu a Rosário para aumentar a rede de varejo.

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Drogeria Rosário S.A. na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<b>Valor justo reconhecido na aquisição</b>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	1.094
Contas a receber de clientes	25.223
Estoques	23.489
Imobilizado	9.972
Intangível	18.783
Outros ativos	13.272
	<b>91.833</b>
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	29.666
Provisões	1.110
Empréstimos	43.519
Outros passivos	16.004
	<b>90.299</b>
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>1.534</b>
Participação de não controladores	(34.668)
Subscrição de novas ações	60.000
Ágio na aquisição	53.515
<b>Total da contraprestação</b>	<b>80.381</b>

**Ativos adquiridos e passivos assumidos**

O valor justo das contas a receber de clientes é de R\$ 9.860. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente. O ágio pago de R\$ 53.515 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Há expectativa de que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação****5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010 -- Continuação****Contraprestação contingente (*Earn-out*)**

Como parte do contrato de compra com os sócios fundadores do Grupo Rosário, foi acordada uma contraprestação contingente (*Earn-out*). Pagamentos adicionais seriam aportados na Drogaria Rosário S.A., através de aumento de capital com emissão de ações sem valor nominal.

O *Earn-out* estava definido em R\$ 20.000, caso o Grupo Rosário conseguisse atingir a meta operacional e financeira definida no contrato de aquisição.

Devido ao provável cumprimento das metas, a Companhia decidiu provisionar o pagamento dos 100% do *Earn-out*, uma vez que essa é a melhor expectativa.

Em 22 de junho de 2011, a Companhia definiu e alterou a forma de liquidação da contraprestação contingente devido a negociação efetuada com os antigos controladores. A liquidação deu-se por meio da transferência de recursos no total de R\$11.381 diretamente aos antigos controladores. A diferença para os R\$20.000 do passivo constituído anteriormente foi ajustada diretamente contra a conta de investimento na controlada visando refletir o efetivo acervo adquirido.

**(d) Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. ("COF")**

Em 16 de setembro de 2010, a Companhia celebrou contrato de aquisição da participação de 43,66% da "COF". A COF é uma Companhia de capital fechado. A COF tem como atividade básica a distribuição de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos para as lojas do Grupo Rosário.

A Companhia optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabem no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

A Companhia adquiriu a COF para aumentar a rede de varejo.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação****5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010 -- Continuação**

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da COF na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<b>Valor justo reconhecido na aquisição</b>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	24
Contas a receber de clientes	13.223
Estoques	15.393
Imobilizado	1.239
Outros ativos	5.142
	<hr/> 35.021
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	27.364
Empréstimos	222
Outros passivos	2.279
	<hr/> 29.865
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>5.156</b>
Participação de não controladores	(2.905)
Ágio na aquisição	3.499
<b>Total da contraprestação</b>	<b>5.750</b>

**Ativos adquiridos e passivos assumidos**

O valor justo das contas a receber é de R\$ 13.223. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente.

O ágio pago de R\$ 3.499 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Não há expectativa de que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

**(e) Drogeria Guararapes Brasil S.A. ("Guararapes")**

Em 6 de outubro de 2010, a Companhia celebrou contrato de aquisição da participação de 66,78% do "Guararapes" por meio da controlada BRPG Alpha Administração e Participações S.A.. A Guararapes é uma Companhia de capital fechado que detém o controle das Empresas Farmácia Farmação Ltda., Farmácia Guararapes Ltda., Coutinho e Pimentel Comércio de Medicamentos Ltda. e Meridional Medicamentos Ltda. A Guararapes tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos.

A Companhia optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabem no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

A Companhia adquiriu a Guararapes para aumentar a rede de varejo.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação****5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010 -- Continuação**

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Guararapes na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<u>Valor justo reconhecido na aquisição</u>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	1.625
Contas a receber de clientes	267
Estoques	1.074
Imobilizado	254
Outros ativos	14
	<u>3.234</u>
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	1.346
Provisões	13
Outros passivos	1.449
	<u>2.808</u>
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>426</b>
Participação de não controladores	(10.896)
Subscrição de novas ações	32.375
Ágio na aquisição	24.355
<b>Total da contraprestação</b>	<b>46.260</b>

**Ativos adquiridos e passivos assumidos**

O valor justo das contas a receber é de R\$ 267. O ágio pago de R\$ 24.355 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Há expectativa de que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

**(f) A Drogaria Farmais Ltda (“Drogaria Farmais”)**

Em 20 de dezembro de 2010, a Companhia celebrou contrato de aquisição da “Drogaria Farmais”. A Drogaria Farmais é uma Companhia de capital fechado, que tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos.

A Companhia adquiriu a Drogaria Farmais para aumentar a rede de varejo.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**5. Combinações de negócios -- Continuação****5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010 -- Continuação**

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Drogaria Farmais na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<b>Valor justo reconhecido na aquisição</b>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	30
Contas a receber de clientes	13
Estoques	106
Imobilizado	126
Intangível	2
Outros ativos	46
	<u>323</u>
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	3
Outros passivos	2.414
	<u>2.417</u>
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>(2.094)</b>
Subscrição de novas ações	2.411
Ágio na aquisição	2.104
<b>Total da contraprestação</b>	<b><u>2.421</u></b>

**Ativos adquiridos e passivos assumidos**

O valor justo das contas a receber de clientes é de R\$ 13. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente.

O ágio pago de R\$ 2.104 foi baixado no momento da aquisição, pois não existe expectativa de benefícios econômicos futuros.

**(g) Farmais Franchising Ltda. (“Grupo Farmais”)**

Em 30 de dezembro de 2010, a Companhia celebrou contrato de aquisição de 100% Grupo Farmais. O Grupo Farmais é uma empresa limitada que detém o controle das Empresas Farmais Administradora de Convênios Ltda. e Comercial Farmais Ltda. A Empresa Farmais Franchising Ltda., temo como atividade básica gestão de franquias no setor varejista farmacêutico, a empresa Farmais Administradora de Convênios Ltda. tem como atividade básica gestão de convênios para compra de medicamentos em drogarias e a empresa Comercial Farmais Ltda., tem como atividade básica distribuição de produtos farmacêuticos.

A Companhia adquiriu o Grupo para aumentar a rede de varejo.

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 5. Combinações de negócios -- Continuação

#### 5.2. Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2010 -- Continuação

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis do Farmais Franchising Ltda na data da aquisição é apresentado a seguir:

	<b>Valor justo reconhecido na aquisição</b>
<b>Ativos</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	729
Contas a receber de clientes	1.109
Imobilizado	238
Intangível	97
Outros ativos	4.193
	<b>6.366</b>
<b>Passivos</b>	
Contas a pagar a fornecedores	91
Outros passivos	4.921
	<b>5.012</b>
<b>Total dos ativos identificáveis líquidos</b>	<b>1.354</b>
Ágio na aquisição	7.646
<b>Total da contraprestação</b>	<b>9.000</b>

#### Ativos adquiridos e passivos assumidos

O valor justo das contas a receber de clientes é de R\$ 1.109. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente.

O ágio pago de R\$ 7.646 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição. Não há expectativa de que o ágio gere benefícios fiscais futuros.

#### 5.3. Aquisição de participação de acionistas não controladores em 2011

Durante o exercício de 2011, a Companhia efetuou aquisições adicionais de ações de suas controladas:

Controlada	Região	Data da aquisição	Participação societária adquirida	Participação societária após a operação	Valor da Operação	Valor pago	Valor a pagar	Ágio na operação <sup>(1)</sup>
Rosário	Centro Oeste	24.04.2011	6,339%	49,999%	19.800	-	19.800	14.815
Rosário	Centro Oeste	22.06.2011	50,001%	100%	41.024	(41.024)	-	-
COF	Centro Oeste	24.04.2011	6,339%	49,999%	2.200	-	2.200	1.676
COF	Centro Oeste	22.06.2011	50,001%	100%	3.628	(3.628)	-	-
RNF	Nordeste	23.05.2011	11,875%	100%	11.635	-	11.635	11.971
Mais Econômica	Sul	22.06.2011	40%	100%	1	(1)	-	7.652
Guararapes	Nordeste	22.06.2011	33,22%	100%	26.287	(10.875)	15.412	15.412

(1) Os ágios gerados nas aquisições de participações de não controladores foram classificados diretamente no patrimônio líquido, na rubrica de reserva de capital da Companhia, uma vez que são ágios pagos no aumento de participação em empresas já controladas, conforme determinam as normas contábeis (ICPC09).

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 5. Combinações de negócios -- Continuação

#### 5.4. Aquisição de participação de acionistas não controladores em 2010

Durante o exercício de 2010, a Companhia efetuou aquisição adicional de ações de sua controlada RNF, com segue:

Controlada	Região	Data da aquisição	Participação societária adquirida	Participação societária após a operação	Valor da Operação	Valor pago	Valor a pagar	Ágio na operação <sup>(1)</sup>
RNF	Nordeste	24.08.2010	13,125%	88,125%	2.710	(2.710)	-	1.443

(1) O ágio gerado na aquisição de participação de não controladores foi classificado diretamente no patrimônio líquido, na rubrica de reserva de capital da Companhia, uma vez que, é ágio pago no aumento de participação em empresa já controlada, conforme determinam as normas contábeis (ICPC09).

### 6. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	118	1.190	8.267	4.570
Aplicações financeiras	299.091	4	315.734	14.190
	<b>299.209</b>	<b>1.194</b>	<b>324.001</b>	<b>18.760</b>

As aplicações em CDB – Certificado de Depósito Bancário são atualizadas por percentuais da variação do CDI, que reflete o valor de realização e foram emitidos por bancos de primeira linha. As aplicações tem liquidez diária e não possuem cláusulas restritivas para resgate sendo consideradas, portanto, equivalentes de caixa.

### 7. Contas a receber

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Contas a receber		
A Vencer	81.473	32.895
Vencidas		
Entre 1 e 90 dias	695	345
Entre 91 e 180 dias	417	235
Mais de 180 dias	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa <sup>(1)</sup>	(417)	(507)
	<b>82.168</b>	<b>32.968</b>

(1) As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo. A provisão para créditos para liquidação duvidosa é estabelecida quando os títulos estão vencidos há mais de 90 dias e são baixados para prejuízo quando o vencimento for superior a 180 dias.

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 7. Contas a receber -- Continuação

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Saldo Inicial	(507)	-
Constituição (reversão) de provisão, líquida	90	(340)
Incorporação dos saldos decorrentes da aquisição de controladas, líquida	-	(167)
Saldo Final	(417)	(507)

### 8. Fundo de publicidade administrado

O fundo de publicidade ou de propaganda e marketing é o veículo criado pela controlada Farmais Franchising para o qual os franqueados da rede são contratualmente obrigados a contribuir periodicamente com uma quantia destinada para o desenvolvimento das políticas e ações de marketing e publicidade em benefício da marca, produtos e/ou serviços da franqueadora.

Dessa forma, o fundo de publicidade refere-se a verba angariada entre todos os membros da rede de franquias, e que é administrada pela franqueadora com competência meramente consultiva. Isso porque, apesar do caráter cooperado do fundo, as decisões relacionadas às políticas de marketing, publicidade e promoção da rede continuam sendo tomadas, ao final, pela franqueadora.

Logo, os valores arrecadados para constituição desse fundo não se referem a nenhum tipo de remuneração da empresa franqueadora nem de receita dela, não devendo ser visto como uma fonte de lucro do franqueador, o qual tem apenas a função não remunerada de geri-lo, logo não deve sofrer qualquer tipo de tributação. O saldo do fundo de publicidade em 30 de setembro de 2011 é R\$ 1.536 (R\$ 1.629 em 31 de dezembro de 2010), registrado em contas de ativo e passivo da Companhia.

### 9. Estoques

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Mercadorias para revenda	190.501	60.220
Provisão para perdas com mercadorias	(227)	(1.335)
<b>Total dos estoques ao custo ou ao valor realizável, dos dois o menor</b>	<b>190.274</b>	<b>58.885</b>

A provisão para perdas com mercadorias reduziu devido a apropriação no resultado de perdas que se efetivaram com a realização de inventários. A movimentação da provisão para perdas com mercadorias está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Saldo Inicial	(1.335)	-
Reversão (Constituição) de provisão, líquida	1.332	(1.266)
Incorporação dos saldos decorrentes da aquisição de controladas, líquida	(224)	(69)
Saldo Final	(227)	(1.335)

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 10. Créditos tributários

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	2.632	219	3.479	321
PIS - Programa de integração social	-	-	93	170
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	-	-	364	782
INSS - Instituto nacional da seguridade social	-	-	202	181
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias	-	-	2.073	1.597
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	-	-	3.674	1.400
CSLL - Contribuição social sobre o lucro líquido	-	-	1.282	498
	<b>2.632</b>	<b>219</b>	<b>11.167</b>	<b>4.949</b>

### 11. Investimentos

	% Participação da Companhia no capital social votante	Total do ativo da investida em 30 de setembro de 2011	Total do patrimônio líquido da investida em 30 de setembro de 2011	Resultado do período findo em 30 de setembro de 2011 da investida	Saldo de investimentos em 30 de setembro de 2011	Resultado de equivalência patrimonial do período findo em 30 de setembro de 2011	Saldo de investimento os em 31 de dezembro de 2010	Resultado de equivalência patrimonial do período findo em 30 de setembro de 2010
Drogaria Dona Terezinha <sup>(1)</sup>	100			2.868	-	(968)	41.542	1.005
Drogaria Amarílis S.A. <sup>(2)</sup>	100			(66)	-	(66)	60	143
BRPG Alpha Administração e Participações S.A. <sup>(3)</sup>	100			(384)	-	(384)	44.397	-
Rede Nordeste de Farmácias S.A.	88,13	61.729	6.862	(6.040)	6.047	(5.320)	1.629	(3.650)
Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda.	100	41.508	9.862	2.330	9.862	2.338	3.369	(548)
Farmais Franchising Ltda.	100	7.131	2.285	1.141	2.285	1.141	1.067	
Drogarias Farmais Ltda.	100	94	91	(174)	91	(174)	250	
Comercial Farmais Ltda	100	1.144	668	(45)	668	(45)		
MWMSPE Emp. e Participações S.A.	100	815	512	(162)	512	(161)		
Drogaria Rosário S.A.	100	170.427	88.607	(1.149)	71.953	274		
Drogaria Guararapes Brasil S.A.	100	105.422	55.582	(1.716)	47.301	(2.376)		
Mais Econômica S.A.	100	230.974	66.415	8.319	7.924	9.413		
					<b>146.643</b>	<b>3.672</b>	<b>92.314</b>	<b>(3.050)</b>

(1) A Drogaria Dona Terezinha S.A. foi incorporada em 15 de maio de 2011 pela Drogaria Rosário S.A.

(2) A Drogaria Amarílis S.A. deixou de ser controlada direta da Brazil Pharma em 28 de fevereiro de 2011 e passou a ser controlada diretamente pela Farmais Franchising S.A.

(3) A BRPG Alpha Administração e Participações S.A. foi incorporada em 15 de maio de 2011 pela Guararapes Brasil S.A.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**12. Imobilizado****12.1. Imobilizado – (Controladora)**

	<b>Móveis, utensílios e instalações</b>	<b>Equipamentos de informática</b>	<b>Outros Imobilizados</b>	<b>Total</b>
Custo ou avaliação:				
Em 1º de janeiro de 2010				
Aquisições de controlada	36	303	116	455
Adições				
Alienações	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>36</b>	<b>303</b>	<b>116</b>	<b>455</b>
Aquisições de controlada				
Adições	28	80	25	133
Alienações	-	-	-	-
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>64</b>	<b>383</b>	<b>141</b>	<b>588</b>
<b>Taxas anuais média de depreciação (%)</b>				
	<b>10</b>	<b>21,2</b>	<b>10</b>	
Depreciação:				
Em 1º de janeiro de 2010				
Aquisição de controlada				
Despesa de depreciação no exercício	-	(6)	(1)	(7)
Alienação	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>(6)</b>	<b>(1)</b>	<b>(7)</b>
Depreciação:				
Aquisição de controlada				
Despesa de depreciação no exercício	(4)	(39)	(33)	(76)
Alienação	-	-	-	-
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>(4)</b>	<b>(45)</b>	<b>(34)</b>	<b>(83)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>				
Em 31 de dezembro de 2010	36	297	115	448
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>60</b>	<b>338</b>	<b>107</b>	<b>505</b>

**12.1.1. Compromissos de aquisição de imobilizado**

O valor dos compromisso contratuais advindos da aquisição de ativos imobilizados é de R\$ 50 no período encerrado em 30 de setembro de 2011.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**12. Imobilizado -- Continuação****12.2. Imobilizado – (Consolidado)**

	Terrenos e edificações próprios	Móveis, utensílios e instalações	Equipamentos de informática	Outros Imobilizados	Total
Custo ou avaliação:					
Em 1º de janeiro de 2010	-	-	-	-	-
Aquisições de controladas	690	9.787	3.610	5.410	19.497
Adições	-	3.035	1.236	2.634	6.905
Alienações	(690)	(40)	(6)	(1.037)	(1.773)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>12.782</b>	<b>4.840</b>	<b>7.007</b>	<b>24.629</b>
Aquisições de controlada	60	7.016	4.689	9.074	20.839
Adições	-	4.971	6.814	19.118	30.903
Alienações	-	(189)	(21)	(296)	(506)
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>60</b>	<b>24.580</b>	<b>16.322</b>	<b>34.903</b>	<b>75.865</b>
<b>Taxas anuais média de depreciação (%)</b>	<b>-</b>	<b>10</b>	<b>21,2</b>	<b>10</b>	<b>-</b>
Depreciação:					
Em 1º de janeiro de 2010	-	-	-	-	-
Aquisição de controlada	-	(2.052)	(804)	(1.373)	(4.229)
Despesa de depreciação no exercício	-	(293)	(314)	(205)	(812)
Alienação	-	5	-	73	78
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>(2.340)</b>	<b>(1.118)</b>	<b>(1.505)</b>	<b>(4.963)</b>
Depreciação:			-	-	-
Aquisição de controlada	(14)	(1.301)	(2.637)	(1.064)	(5.016)
Despesa de depreciação no exercício	(4)	(1.041)	(1.339)	(3.487)	(5.871)
Alienação	-	71	118	280	469
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>(18)</b>	<b>(4.611)</b>	<b>(4.976)</b>	<b>(5.776)</b>	<b>(15.381)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>					
Em 31 de dezembro de 2010	-	10.442	3.722	5.502	19.666
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>42</b>	<b>19.969</b>	<b>11.346</b>	<b>29.127</b>	<b>60.484</b>

**12.2.1. Compromissos de aquisição de imobilizado**

O valor dos compromissos contratuais advindos da aquisição de ativos imobilizados é de R\$ 1.738 no período encerrado em 30 de setembro de 2011.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**13. Intangível****13.1. Intangível – (Controladora)**

	Àgio na aquisição de empresas	Licença de uso de Software	Outros Intangíveis	Total
Custo ou avaliação:				
Em 1º de janeiro de 2010				
Aquisições de controlada	-	-	-	-
Adições	21.197	46	-	21.243
Alienações	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>21.197</b>	<b>46</b>	<b>-</b>	<b>21.243</b>
Aquisições de controlada				
Em 1º de janeiro de 2011				
Adições	257.616	18	1.121	258.755
Alienações	-	-	-	-
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>278.813</b>	<b>64</b>	<b>1.121</b>	<b>279.998</b>
<b>Taxas anuais de amortizações (%)</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	
Amortização:				
Em 1º de janeiro de 2010				
Aquisição de controlada	-	-	-	-
Despesa de amortização no exercício	-	(1)	-	(1)
Alienação	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>
Amortização:				
Em 1º de janeiro de 2011				
Aquisição de controlada	-	-	-	-
Despesa de amortização no exercício	-	(8)	-	(8)
Alienação	-	-	-	-
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>-</b>	<b>(9)</b>	<b>-</b>	<b>(9)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>				
Em 31 de dezembro de 2010	21.197	45	-	21.242
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>278.813</b>	<b>55</b>	<b>1.121</b>	<b>279.989</b>

**13.1.1. Compromissos de aquisição de intangível**

Não existe compromisso contratuais advindos da aquisição de ativos intangíveis no período encerrado em 30 de setembro de 2011.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**13. Intangível -- Continuação****13.2. Intangível – (Consolidado)**

	<b>Àgio na aquisição de empresas</b>	<b>Licença de uso de Software</b>	<b>Fundo de comércio</b>	<b>Outros Intangíveis</b>	<b>Total</b>
<b>Custo ou avaliação:</b>					
Em 1º de janeiro de 2010	-	-	-	-	-
Aquisições de controlada	77.757	1.694	37.866	-	117.317
Adições	21.197	839	15.680	4	37.720
Alienações	-	(778)	-	-	(778)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>98.954</b>	<b>1.755</b>	<b>53.546</b>	<b>4</b>	<b>154.259</b>
Aquisições de controlada	31	162	1.860	11	2.064
Adições	179.859	1.299	25.943	1.327	208.428
Alienações	-	(129)	-	-	(129)
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>278.862</b>	<b>3.087</b>	<b>81.349</b>	<b>1.324</b>	<b>364.622</b>
<b>Taxas anuais de amortizações (%)</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	
<b>Amortização:</b>					
Em 1º de janeiro de 2010	-	-	-	-	-
Aquisição de controlada	-	(751)	(5.666)	-	(6.417)
Despesa de amortização no exercício	-	(137)	(4.820)	-	(4.957)
Alienação	-	91	-	-	91
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>(797)</b>	<b>(10.486)</b>	<b>-</b>	<b>(11.283)</b>
Amortização:					
Aquisição de controlada	-	-	-	-	-
Despesa de amortização no exercício	-	(201)	(10.115)	(10)	(10.326)
Alienação	-	388	-	-	388
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>-</b>	<b>(610)</b>	<b>(20.601)</b>	<b>(10)</b>	<b>(21.221)</b>
<b>Valor residual líquido:</b>					
Em 31 de dezembro de 2010	98.954	958	43.060	4	142.976
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>278.862</b>	<b>2.477</b>	<b>60.748</b>	<b>1.314</b>	<b>343.401</b>

**13.2.1. Compromissos de aquisição de intangível**

O valor dos compromisso contratuais advindos da aquisição de ativos intangíveis é de R\$ 5.280 no período encerrado em 30 de setembro de 2011.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**14. Fornecedores**

O saldo de fornecedores no total de R\$ 104.635 (R\$ 58.598 – 31.12.2010) corresponde, basicamente, ao saldo de contas a pagar à fornecedores de mercadoria para revenda.

**15. Empréstimos e financiamentos**

	Taxa de juros efetiva a.m.	Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
	(%)				
<b>Circulante</b>					
Empréstimo - capital de giro	0,36+CDI	-	4.059	-	4.059
Empréstimo - capital de giro	0,25+CDI	-	2.196	-	2.196
Empréstimo - capital de giro	0,0008+TJLP	-	-	-	3.409
Empréstimo - capital de giro	0,35+CDI	-	-	-	8.124
Empréstimo - capital de giro	CDI	-	-	-	5.160
Empréstimo - capital de giro	0,83 a 2,04	112	20.370	17.008	41.928
Empréstimo - capital de giro	0,19+CDI	-	-	5.960	-
<b>Total circulante</b>		<b>112</b>	<b>26.625</b>	<b>22.968</b>	<b>64.876</b>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimo - capital de giro	0,001 a 2,040	55	-	32.324	11.224
Empréstimo - capital de giro	0,19+CDI	-	-	15.496	-
<b>Total não circulante</b>		<b>55</b>	<b>-</b>	<b>47.820</b>	<b>11.224</b>
<b>Total de empréstimos e financiamentos sujeitos a juros</b>		<b>167</b>	<b>26.625</b>	<b>70.788</b>	<b>76.100</b>

Nenhum dos contratos de empréstimos possui *convenants*.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
2012	15	-	4.263	10.343
2013	40	-	32.993	738
2014	-	-	8.789	129
2015	-	-	1.775	14
	<b>55</b>	<b>-</b>	<b>47.820</b>	<b>11.224</b>

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**16. Outros ativos financeiros**

A Companhia toma empréstimos em moeda estrangeira e celebra contratos de moeda a termo na administração das suas exposições. Esses contratos de moeda a termo não são designados como *hedges* de fluxos de caixa, *hedges* de valor justo ou *hedges* de investimento líquido, sendo celebrados por períodos consistentes com as exposições da transação em moeda, que geralmente variam de 12 a 36 meses.

Os termos essenciais dos contratos de câmbio a termo foram negociados para estarem casados com os termos do compromisso (Empréstimo). Em 30 de setembro de 2011, a posição consolidada agrupadas por ativo, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (nocial) em 30.09.2011	Valor justo em 30.09.2011	Saldo patrimonial a receber
Contrato a termo	35.573	38.095	2.522

A Companhia não possui contratos de moeda a termo em 31 de dezembro de 2010.

**17. Obrigações com pessoal e encargos sociais**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Salários a pagar	160	71	7.571	1.908
Provisões de férias, 13º e encargos	531	149	17.810	4.213
INSS	100	56	6.037	2.719
FGTS	22	17	1.185	571
Outras obrigações	64	40	2.349	1.030
	<b>877</b>	333	<b>34.952</b>	10.441

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 18. Provisões para demandas judiciais

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
<b>Circulante:</b>		
Demandas judiciais trabalhistas	228	783
Demandas judiciais cíveis	10	-
<b>Total circulante</b>	<b>238</b>	<b>783</b>
<b>Não circulante:</b>		
Demandas judiciais tributárias	980	1.070
Demandas judiciais trabalhistas	651	385
Demandas judiciais cíveis	53	100
<b>Total não circulante</b>	<b>1.684</b>	<b>1.555</b>
<b>Total de provisões para demandas judiciais</b>	<b>1.922</b>	<b>2.338</b>

A movimentação da provisão para demandas judiciais está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Saldo Inicial	2.338	-
Constituição (reversão) de provisão, líquida	(416)	1.065
Incorporação dos saldos decorrentes da aquisição de controladas, líquida	-	1.273
<b>Saldo Final</b>	<b>1.922</b>	<b>2.338</b>

As provisões para contingências trabalhistas são, basicamente, de processos de ex-funcionários pleiteando o recebimento de verbas trabalhistas que podem não terem sido pagas.

Em 30 de setembro de 2011 as contingências cujas probabilidades de perda são consideradas possíveis somam R\$ 1.005 (R\$ 1.236 – 31.12.2010), não registradas no balanço.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**19. Contas a pagar por aquisição de investimento**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<b>Circulante:</b>				
Contraprestação com sócios fundadores	631	12.863	17.701	18.006
Contraprestação com subscrição de novas ações	-	25.854	-	-
	<b>631</b>	<b>38.717</b>	<b>17.701</b>	<b>18.006</b>
<b>Não circulante:</b>				
Contraprestação com sócios fundadores	1.650	-	52.686	-
	<b>1.650</b>	<b>-</b>	<b>52.686</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>2.281</b>	<b>38.717</b>	<b>70.387</b>	<b>18.006</b>

O saldo de 30 de setembro de 2011 tem uma atualização no montante de R\$ 1.439.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora 30/09/2011	Consolidado 30/09/2011
2012	138	17.150
2013	550	17.562
2014	550	17.562
2015	412	412
	<b>1.650</b>	<b>52.686</b>

**20. Demais contas a pagar**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<b>Circulante:</b>				
Alugueis a pagar	15	4	4.093	1.618
Fornecedores de imobilizado	-	50	1.738	50
Fornecedores de serviços	-	557	4.175	3.515
Outros Fornecedores	278	-	4.769	-
Bônus a pagar	-	2.518	-	2.642
Pontos comerciais a pagar	-	-	5.280	6.618
Outros	2.291	-	4.602	761
<b>Total</b>	<b>2.584</b>	<b>3.129</b>	<b>24.657</b>	<b>15.204</b>
<b>Não circulante:</b>				
Parcelamento INSS	-	-	1.880	-
Parcelamento Impostos Federais	-	-	5.200	-
Parcelamento de ICMS	-	-	204	-
Outros	-	-	90	587
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.374</b>	<b>587</b>

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 21. Imposto sobre o lucro

A conciliação entre despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos exercícios findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Lucro contábil antes dos impostos sobre o lucro</b>	<b>5.677</b>	<b>(6.859)</b>	<b>18.349</b>	<b>(7.291)</b>
À alíquota fiscal de 34%	<b>(1.930)</b>	2.332	<b>(6.239)</b>	2.479
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto a sua realização futura	-	-	<b>1.466</b>	-
Provisões, com natureza de despesa temporariamente indedutíveis, porém sem ativo diferido constituído, por incerteza quanto sua realização futura	<b>(815)</b>	-	<b>(1.968)</b>	-
Reversão de provisões, com natureza de despesa temporariamente indedutíveis, porém sem ativo diferido anteriormente constituído, por incerteza quanto sua realização futura	<b>885</b>	-	<b>1.116</b>	-
Amortização do crédito fiscal decorrente de ágio	-	-	<b>5.685</b>	-
(-) Dedução do crédito fiscal decorrente de ágio	-	-	<b>(5.685)</b>	-
Prejuízos fiscais e bases negativas, não constituídos na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto sua realização futura	<b>(8.323)</b>	(1.265)	<b>(11.477)</b>	(2.764)
Despesas dedutíveis com oferta pública de ações classificadas no patrimônio líquido	<b>9.012</b>	-	<b>9.012</b>	-
Resultado de equivalência patrimonial	<b>1.171</b>	(1.037)	-	-
Despesa com imposto de renda não revertida decorrente de apuração trimestral	-	-	<b>(1.773)</b>	-
Perda por redução ao valor recuperável do ágio	-	(30)	-	(30)
Outras adições e exclusões permanentes	-	-	<b>(50)</b>	579
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentada nas demonstrações consolidadas do resultado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(9.913)</b>	<b>264</b>

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**21. Imposto sobre o lucro -- Continuação****Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e contribuição social diferidos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 são demonstrados da seguinte forma:

	<u>Consolidado</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Provisões, com natureza de despesas temporariamente indedutíveis	3.719	5.453	(1.473)	647
Prejuízo fiscal compensado com lucros tributáveis		-		-
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros	3.449		2.199	
Crédito fiscal decorrente de ágio	75.413	-	(5.685)	-
<b>Despesa (receita) de imposto de renda e contribuição social diferidos</b>		-	<b>(4.959)</b>	<b>647</b>
<b>Ativo fiscal diferido, líquido</b>	<b>82.581</b>	<b>5.453</b>		

**Período estimado de realização**

A administração da Companhia efetua periodicamente análise dos fundamentos que consubstanciam o registro dos créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social.

Não é possível estimar com precisão os exercícios em que as diferenças temporárias serão realizadas.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo de resultados futuros da Companhia. Dessa forma, os valores dos tributos diferidos ativos apresentam as seguintes estimativas de expectativa de realização:

	<u>Consolidado</u>
1 ano	16.826
2 anos	12.877
3 anos	12.877
4 a 7 anos	40.001
	<b>82.581</b>

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**22. Lucro / prejuízo por lote de mil ações****22.1. Básico**

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Básico:</b>				
Lucro/Prejuízo líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	5.677	(6.859)	8.436	(7.027)
Número de ações ordinárias	64.275	2.788	64.275	2.788
<b>Lucro por ação – básico</b>	<b>0,088</b>	<b>(2,460)</b>	<b>0,131</b>	<b>(2,520)</b>

**22.2. Diluído**

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Diluído:</b>				
Lucro/Prejuízo líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	5.677	(6.859)	8.436	(7.027)
Média ponderada do número de ações ordinárias	64.275	2.788	64.275	2.788
Potencial incremento nas ações ordinárias em função do plano de opção de ações	888		888	
Média ponderada do número de ações ajustada pelo efeito da diluição	65.163	2.788	65.163	2.788
<b>Lucro por ação - Diluído</b>	<b>0,087</b>	<b>(2,460)</b>	<b>0,129</b>	<b>(2,520)</b>

**23. Patrimônio líquido****23.1. Capital Social**

Em 30 de setembro de 2011, o capital social subscrito é de R\$ 830.648 e esta representado por 79.849.579 ações ordinárias nominativas escriturais e sem valor nominal. Já em 31 de dezembro de 2010, o capital social subscrito era de R\$73.950 e estava representada por 73.950.000 ações ordinárias nominativas escriturais e sem valor nominal.

Conforme ata de Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de março de 2011, foi aprovado o aumento do capital social da companhia, no valor de R\$287.171, passando de R\$73.950 para R\$361.121, com a emissão de 260.058 novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**23. Patrimônio líquido -- Continuação****23.1. Capital Social -- Continuação**

Conforme ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de junho de 2011, foi aprovado o aumento do capital social da companhia, no valor de R\$55.527, passando de R\$361.121 para R\$416.648, com a emissão de 18.737.534 novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. Ainda em 22 de junho de 2011, a Companhia realizou oferta pública de distribuição de ações ordinárias com adesão ao Novo Mercado da BMF&BOVESPA, que aprovou a fixação do preço de emissão das Ações em R\$ 17,25 (dezesete reais e vinte e cinco centavos de real) por ação.

Mediante a emissão para subscrição pública, o Conselho de Administração deliberou o aumento de capital, que passou de R\$416.648 para R\$830.648, representando um aumento, portanto, de R\$414.000, dentro do limite de capital autorizado de 80.892.694 ações, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 24.000.000 de ações, a serem emitidas com exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na sua subscrição, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I da Lei das Sociedades por Ações, e nos termos do parágrafo 1º do artigo 7º do Estatuto Social da Companhia, sendo que as ações objeto do aumento de capital foram objeto de distribuição pública no Brasil, em conformidade com o disposto na Instrução CVM n.º 400, de 29 de dezembro de 2003 ("Instrução CVM 400"), em mercado de balcão não organizado, incluindo esforços de colocação de ações no exterior a serem adquiridas por investidores institucionais estrangeiros, qualificados no termo da Resolução n.º 2.689, de 26 de janeiro de 2000, e alterações posteriores, do Conselho Monetário Nacional, com base em isenções de registro previstas no *Securities Act* ("Oferta").

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de ações são demonstrados no patrimônio líquido, R\$7.482 despesas com emissões de ações e R\$19.024 com a comissão aos bancos e corretores. Os gastos relacionados à referida captação totalizaram R\$26.506.

**23.2. Plano de opção de compra de ações**

Em 22 de março de 2011 foi aprovado em Reunião de Conselho de Administração o Plano de Opção de Compra de Ações (o "Plano") da Companhia, a ser oferecido ao presidente e aos diretores da Companhia, sejam eles estatutários ou não e aos empregados da Companhia ("Beneficiários"). A aprovação deste Plano foi ratificada em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2011. Os principais aspectos do plano estão apresentados a seguir:

- (i) Caberá ao Conselho de Remuneração a seleção, a seu exclusivo critério, dos Beneficiários que farão jus à outorga das opções em cada programa, dentre as pessoas elegíveis a participar do plano.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**23. Patrimônio líquido – Continuação****23.2. Plano de opção de compra de ações**

- (ii) A quantidade máxima de ações objeto de cada opção será definida pelo Conselho de Remuneração da Companhia, a seu exclusivo critério.
- (iii) O preço por ação para o exercício da opção (“preço de exercício”) será de nove reais e vinte e quatro centavos (R\$ 9,24) por ação, atualizado monetariamente pela variação do IPCA – Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo, divulgada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- (iv) O preço de exercício obtido conforme indicado no item (iii) acima foi ratificado pelo Conselho de Remuneração da Companhia. Os contratos de adesão celebrados com cada beneficiário indicarão a quantidade de ações outorgada a cada Beneficiário.
- (v) O exercício da opção pelos beneficiários deverá ser realizado em parcelas assim definidas: (i) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da Opção em até 6 (seis) meses a contar da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada Beneficiário (“primeira opção”); (ii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do primeiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a companhia e cada beneficiário (“Segunda Opção”); (iii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do segundo ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a companhia e cada beneficiário (“terceira opção”); (iv) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do terceiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada Beneficiário (“quarta opção”).
- (vi) cada beneficiário terá o prazo de até 6 meses a contar da data em que a Opção se tornar exercível, para exercer sua opção (“Período de Vigência”), a menos que o Conselho de Remuneração da Companhia estabeleça de outra forma e desde que observados os requisitos descritos no item (v) acima.

As ações objeto da opção, subscritas ou adquiridas nos termos deste Regulamento, assegurarão aos seus titulares os mesmos direitos e vantagens das ações ordinárias detidas pelos demais acionistas da Companhia, exceção feita a quaisquer direitos decorrentes de acordos de quaisquer natureza, incluindo, sem limitação, acordos de acionistas. Entretanto, nenhum beneficiário terá quaisquer dos direitos e privilégios do acionista até que a sua opção seja devidamente exercida, nos termos do plano e do respectivo contrato de opção.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**23. Patrimônio líquido – Continuação****23.2. Plano de opção de compra de ações -- Continuação**

O valor justo das opções determinado pelo modelo de avaliação *Black & Scholes*, no período encerrado em junho de 2011, foi de dezessete reais e setenta e quatro centavos (R\$ 17,74). No trimestre findo em 30 de setembro de 2011, o total de despesas apropriadas ao resultado montou R\$ 1.674. Durante o período não houve outorga da opção.

**23.3. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio**

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido do exercício, com os seguintes ajustes:

- (i) o decréscimo das importâncias destinadas, no exercício, à constituição da reserva legal e de reservas para contingências; e
- (ii) o acréscimo das importâncias resultantes da reversão, no exercício, de reservas para contingências, anteriormente formadas.

O pagamento efetivo dos juros sobre o capital próprio, tendo ocorrido o creditamento no decorrer do exercício social, dar-se-á por deliberação do Conselho de Administração, no curso do exercício social ou no exercício seguinte.

**24. Receita líquida de vendas**

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
Receita bruta de revenda de produtos	<b>740.093</b>	44.387
Receita bruta de prestação de serviços	<b>12.496</b>	17
Impostos incidentes sobre revenda de produtos	<b>(50.993)</b>	(2.970)
Impostos incidentes sobre serviços prestados	<b>(1.529)</b>	-
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>700.067</b>	41.434

Impostos incidentes sobre vendas consistem principalmente de ICMS calculado às alíquotas em vigor em cada estado em que existam filiais, e Contribuições relacionadas ao PIS (1,65%) e COFINS (7,65%).

**25. Custo das mercadorias vendidas**

	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
Custo das vendas	<b>(494.369)</b>	(34.708)
Verbas de mídia, líquida de impostos	<b>45.496</b>	731
<b>Custo líquido de vendas</b>	<b>(448.873)</b>	(33.977)

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**26. Despesas com vendas**

O total de R\$ 146.632 (R\$ 6.338 – 30/09/2010) de despesa encerrado em 30 de setembro de 2011, é composto principalmente por despesas com funcionários de lojas, aluguéis de lojas e taxa administrativa das administradoras de cartões de crédito.

**27. Despesas gerais e administrativas**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Despesa com pessoal	(4.763)	(2.566)	(38.943)	(3.802)
Despesa com diligências	(412)	(1.031)	(412)	(1.031)
Despesas jurídicas	-	(1)	(972)	(29)
Despesas com instalações e infra-estrutura	(279)	(208)	(4.431)	(744)
Serviços contratos de terceiros	(327)	(684)	(18.262)	(1.707)
Despesas tributárias	(23)	(46)	(1.532)	(244)
Despesas com viagens	(418)	(168)	(1.481)	(230)
Materiais de uso e consumo	(267)	(12)	(4.205)	(335)
Despesas operacionais diversas	(7)	(8)	(2.472)	(353)
<b>Total</b>	<b>(6.496)</b>	<b>(4.724)</b>	<b>(72.710)</b>	<b>(8.475)</b>

**28. Outras receitas operacionais, líquidas das despesas**

O total de R\$ 2.558 de outras receitas, líquidas das outras despesas encerrado em 30 de setembro de 2011, é composto principalmente por despesas recuperadas.

## Notas Explicativas

(Em milhares de reais)

### 29. Receitas e despesas financeiras

#### a) Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Receita de juros sobre aplicações financeiras	10.845	988	15.684	1.026
Receita de juros sobre empréstimos	326	57	424	64
Descontos obtidos	-	-	8.988	76
Variações monetárias ativas	-	-	150	35
Variações cambiais ativas	-	-	2.522	-
Outras receitas financeiras	-	-	993	-
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>11.171</b>	<b>1.045</b>	<b>28.761</b>	<b>1.201</b>

#### b) Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	(1.172)	(11)	(5.912)	(571)
Juros, encargos e taxas bancárias	(455)	(29)	(13.891)	(198)
Descontos concedidos	-	-	(274)	(4)
Variações monetárias passivas	(985)	-	(3.467)	(281)
Variações cambiais passivas	-	-	(4.719)	-
Outras despesas financeiras	-	-	(362)	-
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(2.612)</b>	<b>(40)</b>	<b>(28.625)</b>	<b>(1.054)</b>

### 30. Compromissos por contratos de locação de imóveis

A Companhia possui 338 (266 – 31.03.2011) contratos de locação de imóveis com prazos de vigência entre dois e dez anos, existindo a possibilidade de renovação. O gasto total mensal das locações é de aproximadamente R\$ 2.962, incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU.

Os aluguéis mínimos futuros a pagar, de acordo com os arrendamentos mercantis canceláveis em 30 de setembro de 2011, são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Dentro de um ano	72	276	34.861	18.509
Após um ano, mas menos de cinco anos	66	1.104	63.078	31.787
Mais de cinco anos	-	-	1.157	1.518
	<b>138</b>	<b>1.380</b>	<b>99.096</b>	<b>51.814</b>

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**31. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro**

Os principais passivos financeiros da Companhia e suas controladas referem-se à contas a pagar, empréstimos e financiamentos, todos registrados nas Informações contábeis intermediárias. Os empréstimos e financiamentos estão atrelados às taxas pré-fixadas e variáveis, com atualização pelo CDI. Os empréstimos contratados são de curto e longo prazo.

Os únicos riscos de mercado que podem afetar diretamente a Companhia e suas controladas, são o risco da taxa de juros, risco de liquidez e risco de crédito.

Os instrumentos financeiros apresentados pela Companhia em 30 de setembro de 2011 são, basicamente, os seguintes:

**Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras são decorrentes de operações em CDB, que são atualizadas por percentuais da variação do CDI.

**Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a taxas de mercado conforme exposto na Nota 15.

**a) Risco de mercado****i) Risco de crédito**

A operação básica da Companhia é a venda de mercadorias à consumidores finais, dessa forma, as vendas são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado. A Companhia considera que o risco de crédito é baixo.

**(ii) Risco de taxa de câmbio e de juros**

As obrigações sujeitas a taxas de juros variáveis deixam a Companhia exposta ao risco de mudança nas taxas de juros de mercado e variação do câmbio. Essas obrigações são basicamente empréstimos e financiamentos com base no CDI e variação cambial.

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente a empréstimo na controlada Drogaria Rosário.

A Companhia mantém contrato de câmbio a termo para sua exposição a flutuações na conversão para reais.

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**31. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro**

-- Continuação

	Indexador	Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<b>Ativos financeiros</b>					
CDB	CDI	299.091	4	315.734	14.190
<b>Total</b>		<b>299.091</b>	<b>4</b>	<b>315.734</b>	<b>14.190</b>
<b>Dívidas financeiras</b>					
Capital de giro	CDI	-	26.625	21.456	19.539
Capital de giro	TJLP	-	-	-	3.409
Capital de giro	CDI	167	-	44.613	53.152
Capital de giro	Dólar	-	-	29.856	-
<b>Total</b>		<b>167</b>	<b>26.625</b>	<b>95.925</b>	<b>76.100</b>

Com base no cenário atual, a Companhia entende que os riscos são baixos.

**b) Risco de Liquidez**

A Administração acompanha continuamente as necessidades de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Devido a dinâmica dos negócios da Companhia e suas controladas, o objetivo da tesouraria é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de Capital de Giro, Leasing, CDC, Finame e Mútuo.

Além disso, a Tesouraria monitora o nível de liquidez consolidado, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

**c) Gestão de capital**

O objetivo da Companhia em relação a gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno aos seus investidores.

Dessa forma, o índice de alavancagem financeira é negativo para 30 de setembro de 2011, e é o resultado da divisão da dívida líquida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida resulta na somatória dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa.

Demonstramos abaixo os índices, para os períodos encerrados em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**31. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro –  
Continuação**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	167	26.625	70.788	76.100
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(299.209)	(1.194)	(324.001)	(18.760)
Dívida líquida	(299.042)	25.431	(253.213)	57.340
Patrimônio líquido	726.060	49.227	807.157	106.258
Índice de alavancagem financeira	- 41%	52%	- 31%	54%

**Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros**

A análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração, está apresentado na tabela abaixo.

Para os cenários (A) e (B), a Companhia assume um aumento de 25% (cenário A) e de 50% (cenário B – cenário de situação extrema) na projeção de mercado para a taxa do CDI.

Transações	Risco	Saldo em 30 de setembro de 2011	Projeções de mercado	
			Cenário A	Cenário B
Empréstimos e financiamentos	0,19+CDI	21.456	22.609	23.267
<b>Total</b>		<b>21.456</b>	<b>22.609</b>	<b>23.267</b>
Aplicações financeiras	102% do CDI	315.734	325.988	335.483
		315.734	325.988	335.483
<b>Exposição líquida total</b>		<b>(294.278)</b>	<b>(303.379)</b>	<b>(312.216)</b>

O efeito líquido total dos cenários acima mencionados é basicamente devido à exposição da Companhia ao CDI.

A taxa CDI projetada para os próximos doze meses, é de 12%, sendo que as taxas utilizadas para os cenários de deterioração de 25% e 50% foram, respectivamente, 15% e 18% para as operações vinculadas ao CDI. A projeção da taxa CDI foi extraída do site do Banco Central do Brasil.

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade das posições de contrato a termo e empréstimo a dolar em aberto em 30 de setembro de 2011

**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**31. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro –  
Continuação**

Transações	Risco	Saldo em 30 de setembro de 2011	Projeções de mercado	
			Cenário A	Cenário B
Empréstimo	Dólar	29.856	37.320	44.784
<b>Total</b>		<b>29.856</b>	<b>37.320</b>	<b>44.784</b>
Contrato a termo (Valor justo "MTM")	Dólar	2.522	3.153	3.783
		<b>2.522</b>	<b>3.153</b>	<b>3.783</b>
<b>Exposição líquida total</b>		<b>27.334</b>	<b>34.167</b>	<b>41.001</b>

**32. Cobertura de seguros**

A Companhia e suas controladas têm como política, contratar seguros com cobertura nos seguintes riscos:

	Coberturas
Incêndio, raio ou explosão no imóvel	250.541
Danos elétricos	83
Equipamentos eletrônicos	1.967
D&O ( <i>Directors &amp; Officers</i> )	35.000
	<b>287.591</b>

**33. Transações com partes relacionadas**

As nossas operações com partes relacionadas são sempre realizadas observando preço e condições usuais de mercado e, portanto, não geram qualquer benefício ou prejuízo para nós ou para quaisquer outras partes.

Conforme competência descrita em nosso Estatuto Social, compete ao Conselho de Administração aprovar a realização de qualquer negócio entre, de um lado, os nossos acionistas ou diretores ou partes relacionadas, seus respectivos cônjuges, ascendentes, parentes até o terceiro grau, sociedades controladas, seus controladores ou pessoas sob controle comum, e, de outro, entre nós e nossas. Independentemente do valor envolvido, todas as transações entre nós e as pessoas acima previstas devem ser realizadas em termos e condições comutativas de mercado.



**Notas Explicativas**

(Em milhares de reais)

**33. Transações com partes relacionadas -- Continuação**

O pessoal-chave da Administração compreende o presidente, os Diretores Estatutários e os Conselheiros de Administração. A remuneração paga ou a pagar por serviços prestados está demonstrada a seguir:

A Companhia não tem a prática de conceder benefícios pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo.

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração foi de R\$ 1.754 no período encerrado em 30 de setembro de 2011 (R\$ 219 – 30/09/2010) sendo que, R\$ 616 de proventos e encargos sociais e R\$ 1.138 de plano de opção de ações.

**Entidade com influência significativa sobre a Companhia**

O BTG Pactual é proprietário de 34,85% das ações ordinárias da Companhia distribuídos em três fundos de investimentos como segue:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação</u>
BTG Pactual Economia Real Fundo de Investimentos em Participações	8.216.662	10,29%
BTG Pactual Pharma Participações S.A.	7.541.111	9,44%
BTG Pactual Principal Investments Fundo de Investimentos em Participações	12.076.255	15,12%

**34. Eventos subsequentes**

Em outubro de 2011, o BTG Pactual fez uma reestruturação na estrutura de investimentos sem alterar a composição do controle da Brazil Pharma. A distribuição das ações da Companhia nos fundos de investimentos ficou da seguinte forma:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação</u>
BTG Pactual Pharma Participações S.A.	15.757.773	19,73%
BTG Pactual Principal Investments Fundo de Investimentos em Participações	12.076.255	15,12%

Em 4 de novembro de 2011, a Brazil Pharma celebrou memorando de entendimentos vinculante com os sócios da rede de varejo produtos farmacêuticos Big Ben para a aquisição de toda a operação de varejo de produtos farmacêuticos do Grupo Big Ben. O valor da aquisição é de R\$453.644, sendo que, R\$178.600 em ações de emissão da Brazil Pharma, R\$100.909 em dinheiro à vista e R\$174.135 em três parcelas anuais. Os documentos definitivos refletindo os termos e condições do negócio, inclusive a própria aquisição de controle, ocorrerão em data futura, ainda não definida, porém, dentro do menor prazo possível.



Waldyr Passetto Junior  
Sócio Contador CRC-1SP173518/O-8

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Declaração dos diretores sobre as informações contábeis intermediárias

Brazil Pharma S.A.

Em conformidade com o artigo 25 da Instrução CVM No. 480 (Inciso VI), de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Contábeis Intermediárias, referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

São Paulo, 11 de novembro de 2011.

Andre Soares de Sá  
Diretor Presidente

Marcelo Cataldi Doubek Lopes  
Diretor Financeiro

Renato de Vicq Telles da Silva Lobo  
Diretor de Relações com Investidores

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

### **DECLARAÇÃO**

Os Diretores da BRAZIL PHARMA S.A., inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 11.395.624/0001-71, com sede na Rua Gomes de Carvalho, nº 1.629, 6º e 7º andares, Bairro Vila Olímpia, CEP 04547-006, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que:

- i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações intermediárias do trimestre findo em 30 de setembro de 2011; e
- ii) reviram, discutiram e concordaram com as informações intermediárias do trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

São Paulo, 11 de novembro de 2011.

BRAZIL PHARMA S.A.

Andre Soares de Sá  
Diretor Presidente

Marcelo Cataldi Doubek Lopes  
Diretor Financeiro

Renato de Vicq Telles da Silva Lobo  
Diretor de Relações com Investidores